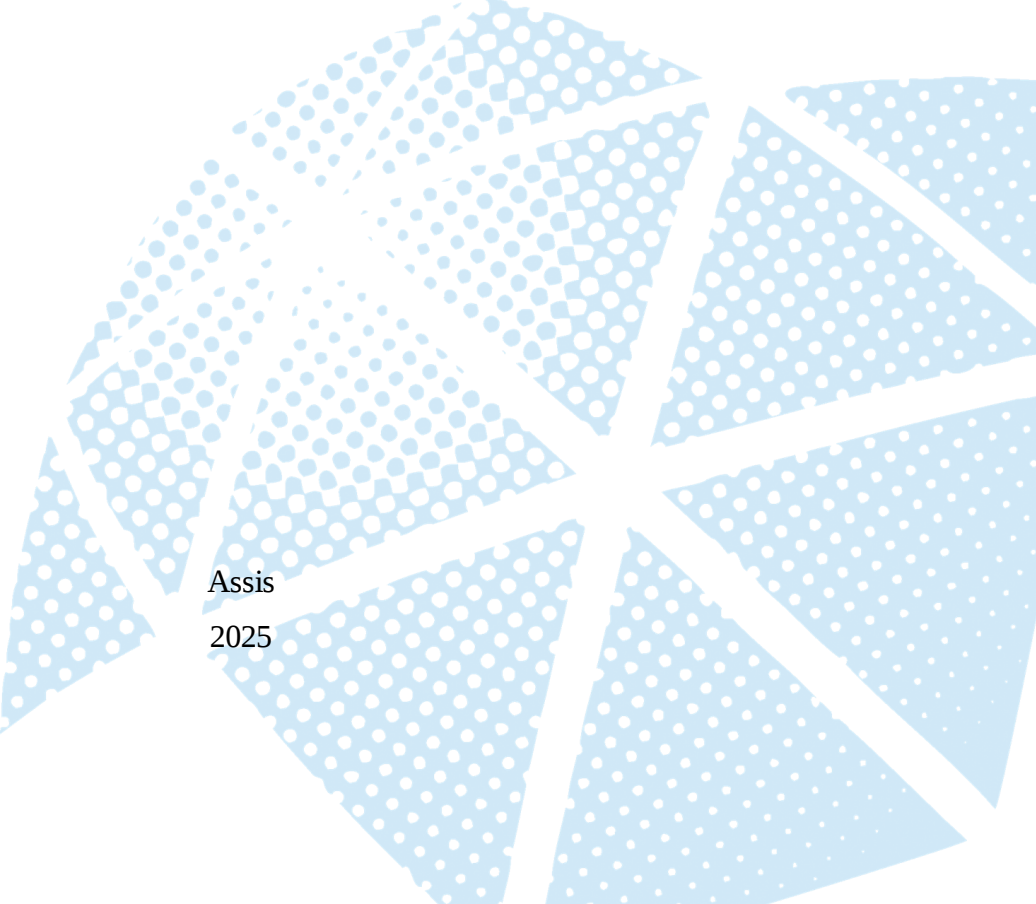


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Assis

Nicole Tavares Moreno

**Entre o Herbário e o SUS:
Evidenciando as plantas medicinais na Amazônia**

Assis
2025



Nicole Tavares Moreno

**Entre o Herbário e o SUS:
Evidenciando as plantas medicinais na Amazônia**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para obtenção do título de Mestra em Biociências.

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

Área de Concentração: Conservação da Biodiversidade

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Giassi Udulutsch

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Lucinéia dos Santos

Assis

2025

M843e Moreno, Nicole Tavares
Entre o herbário e o SUS: : Evidenciando as plantas medicinais na
Amazônia / Nicole Tavares Moreno. -- Assis, 2025
83 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientadora: Renata Giassi Udulutsch
Coorientadora: Lucinéia dos Santos

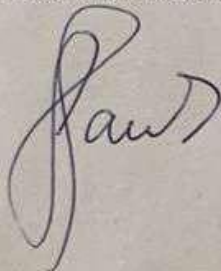
1. Uso Tradicional. 2. Coleção Botânica. 3. Fitoterapia. 4. Farmácia
Viva. I. Título.



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE NICOLE TAVARES MORENO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCIÊNCIAS, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 14 dias do mês de março do ano de 2025, às 9h, no(a) Sala de Defesas da Pós-graduação e sala virtual: meet.google.com/uqt-ehgz-reb, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de NICOLE TAVARES MORENO, intitulada **Entre o Herbário e o SUS: Evidenciando as plantas medicinais da Amazônia**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. LUCINÉIA DOS SANTOS (Co-orientador(a) - Participação Presencial) do(a) FCL/UNESP - Assis, Prof. Dr. LIN CHAU MING (Participação Virtual) do(a) Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Profa. Dra. ANGELA ERNA ROSSATO (Participação Virtual) do(a) Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. LUCINÉIA DOS SANTOS



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, ao meu pai, Celso, que desde sempre incentivou meus estudos e apoiou a minha decisão de me tornar bióloga; à minha mãe, Valderez, também pelo incentivo e que, pelo seu amor pelas plantas, me fez enxergar a beleza no universo vegetal desde muito cedo; agradeço às minhas irmãs, Larissa e Carol, que, também na vida acadêmica, sabem dos desafios percorridos ao longo da escrita e trilha acadêmica, mas que sempre foram inspiração para seguir neste caminho e apoio para os diversos momentos, fossem estes bons ou ruins. O mestrado me trouxe presentes incríveis para a vida, as minhas companhias diárias de lar: Thali, Lua e Aira. Tenho imensos agradecimentos a fazer para essas pessoas maravilhosas que pude ter como companheiros de lar por esses dois anos. A nossa mesa do cafezinho teria grandes histórias pra contar dos nossos “causos”. Agradeço também a minha amiga Sara, a quem pude me reconectar neste período, e a quem tenho grande apreço e carinho. Agradeço, por fim, ao meu companheiro, Gio, que chegou na metade deste percurso e trouxe mais leveza e beleza para os meus dias, e que foi essencial na escuta e no apoio, especialmente técnicos, para auxiliar o término deste trabalho. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

As plantas com propriedades medicinais na Amazônia e dos demais biomas brasileiros têm fundamental importância para o país, configurando um conhecimento que perdura por gerações através das comunidades tradicionais que, muitas vezes, podem ser resguardados em coleções botânicas. Além disso, as plantas medicinais tradicionalmente utilizadas em remédios caseiros pelas comunidades constituem a matéria-prima para a produção de diversos medicamentos, incluindo os fitoterápicos, tendo sua eficácia e segurança comprovadas, e apresentando, portanto, potencial para agregar fortemente ao Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, faz-se necessário valorizar os herbários como fonte de dados inestimável para a conservação destas espécies, importante para a correta identificação taxonômica e compartilhamento de informações, e valorizar também as políticas públicas voltadas a tais práticas de saúde, possibilitando a utilização destas plantas na manutenção da saúde da população, de maneira segura e eficaz. Nesse sentido, este trabalho visou realizar um levantamento das plantas medicinais amazônicas contidas no banco de dados do INPA-Herbário e identificar os municípios em que constam programas de fitoterapia na Amazônia, a fim de compreender como se configura o cenário destes serviços de saúde na região em termos de representatividade. O levantamento das espécies foi realizado a partir do acervo online do INPA-Herbário, através da seção de busca do SpeciesLink. Após a filtragem das espécies, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir das revistas indexadas nas bases de dados SciELO, PubMed, periódicos da CAPES e ScienceDirect complementando essa revisão com livros base e documentos governamentais que contemplam o direcionamento das plantas medicinais no SUS. Os resultados da filtragem das informações do INPA-Herbário no SpeciesLink evidenciaram 150 espécies amazônicas com potencial medicinal, das quais 87 constaram na pesquisa bibliográfica realizada. Com um total de 13 municípios, distribuídos em 6 capitais, Pará foi o estado com maior quantidade de municípios contemplados com os editais de implantação e estruturação de iniciativas envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos. Considerando a vasta extensão territorial na Amazônia, estes dados refletem a baixa inserção destes programas de fitoterapia no âmbito do SUS na região. O INPA-Herbário, compreende vastas informações sobre as plantas na Amazônia, contemplando também informações sobre os usos medicinais tradicionalmente utilizados pelos moradores da região. Essas informações evidenciam a importância da organização desses dados em herbários, que podem auxiliar na compreensão do potencial da flora medicinal a nível do Bioma. A elucidação da flora medicinal amazônica é de extrema importância no contexto de inserção das mesmas nas práticas integrativas de saúde vigentes no país, pensando regionalmente, e essa inserção no SUS pode ser realizada através de programas de fitoterapia e de Farmácia Viva. Ainda que seja uma possibilidade, nota-se um número bem reduzido de municípios da região que foram contemplados com editais para apoio à estruturação destes programas. Esses dados indicam a necessidade de direcionar esta relevante política pública para a região amazônica, a fim de contemplar a população local com acesso a tratamentos de saúde alternativos, que podem representar melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Uso tradicional; Coleção Botânica; Fitoterapia; Farmácia Viva.

ABSTRACT

Plants with medicinal properties from the Amazon and other Brazilian biomes are of fundamental importance for the country, constituting knowledge that lasts for generations through traditional communities, which can often be preserved in botanical collections. Furthermore, medicinal plants traditionally used in home remedies by communities constitute the raw material for the production of various medicines, including herbal medicines, having proven efficacy and safety, and therefore presenting the potential to strongly add to the Unified Health System (SUS). Therefore, it is necessary to value herbaria as an invaluable source of data for the conservation of these species, important for the correct taxonomic identification and sharing of information, and also to value public policies aimed at such health practices, enabling the use of these plants to maintain the health of the population, in a safe and effective way. In this sense, this work aimed to carry out a survey of Amazonian medicinal plants contained in the INPA-Herbarium database and identify the municipalities in which there are phytotherapy programs in the Amazon, in order to understand how the scenario of these health services in the region is configured in terms of representation. The species survey was carried out from the online collection of the INPA-Herbarium, through the SpeciesLink search section. After filtering the species, a bibliographical search was carried out using journals indexed in the SciELO, PubMed, CAPES and ScienceDirect databases, complementing this review with base books and government documents that cover the direction of medicinal plants in the SUS. The results of filtering information from the INPA-Herbarium on SpeciesLink revealed 150 Amazonian species with medicinal potential, of which 87 were included in the bibliographic research carried out. With a total of 13 municipalities, distributed across 6 capitals, Pará was the state with the largest number of municipalities covered by notices for the implementation and structuring of initiatives involving medicinal plants and herbal medicines. Considering the vast territorial extension of the Amazon, these data reflect the low insertion of these herbal medicine programs within the scope of the SUS in the region. The INPA-Herbarium comprises vast information about the plants in the Amazon, also including information about the medicinal uses traditionally used by residents of the region. This information highlights the importance of organizing this data into herbaria, which can help understand the potential of medicinal flora at the Biome level. The elucidation of the Amazonian medicinal flora is extremely important in the context of its insertion in the integrative health practices in force in the country, thinking regionally, and this insertion in the SUS can be carried out through phytotherapy and Farmácia Viva programs. Even though it is a possibility, there is a very small number of municipalities in the region that were awarded notices to support the structuring of these programs. These data indicate the need to direct this relevant public policy to the Amazon region, in order to provide the local population with access to alternative health treatments, which can represent an improvement in quality of life.

Keywords: Traditional use; Botanical collection; Phytotherapy; Living Pharmacy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Municípios contemplados com editais para estruturação e implementação de programas de fitoterapia e/ou Farmácia Viva na Amazônia.	70
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Espécies amazônicas com potencial medicinal filtradas a partir do acervo do INPA-Herbário.	25
Quadro 2. Espécies medicinais amazônicas que constam nos artigos revisados, nos livros base e/ou nos documentos governamentais analisados.	35

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Recorte da seção de busca do SpeciesLink. 20
- Figura 2.** Delimitação do bioma Amazônia no Brasil. 23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 O Herbário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia como fonte de dados sobre plantas medicinais	14
1.2 Plantas medicinais e fitoterápicos no SUS: distribuição dos programas de fitoterapia na Amazônia	16
2. METODOLOGIA	19
2.1 Levantamento dos dados sobre as plantas medicinais	19
2.2 Pesquisa bibliográfica	21
2.3 Levantamento dos municípios contemplados com programas de plantas medicinais e fitoterapia na Amazônia	23
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
3.1 Espécies vegetais amazônicas com potencial medicinal	24
3.2 Distribuição dos programas de fitoterapia na Amazônia	69
4. CONCLUSÕES	71
5. REFERÊNCIAS	74

1. INTRODUÇÃO

A diversidade biológica do Brasil é evidenciada na riqueza da fauna e da flora brasileira, tornando este o país com a maior biodiversidade do mundo (MMA, 2023a). A flora brasileira, em especial, apresenta muitas espécies endêmicas e inúmeras espécies de importância econômica mundial, como *Bertholletia excelsa* Bonpl. (castanha-do-brasil ou castanha-do-pará) e *Anacardium occidentale* L. (caju) (MMA, 2023a), contando ainda com inúmeras espécies de uso medicinal (Lorenzi e Matos, 2008). Adentrando a flora do bioma amazônico, objeto do estudo proposto, destaca-se a riqueza botânica exibida nas 30 mil espécies até então descritas (MMA, 2023b), das quais 13.056 são nativas (BFG, 2021).

Vale ressaltar que o bioma amazônico é compreendido por ecossistemas distintos, como florestas densas de terra firme, florestas estacionais, florestas de igapó, campos alagados, várzeas, savanas, refúgios montanhosos e formações pioneiras. Além de contemplar outros países, abrange nove estados brasileiros, sendo eles Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, e parte do território do Maranhão, Mato Grosso, Rondônia e Tocantins (IBF, 2025).

No contexto social, a Amazônia, o maior bioma do país, abriga cerca de 22 milhões de pessoas, dentre elas integrantes de povos e comunidades tradicionais¹, que estão em contato direto com a natureza, o que inclui a flora da região, da qual dependem econômica e culturalmente (MMA, 2021). Observa-se que a riqueza natural da Amazônia está aliada à riqueza cultural da região, por meio do conhecimento tradicional acerca da preservação e utilização das espécies (MMA, 2023b). Nesse sentido, as plantas com propriedades medicinais da Amazônia e dos demais biomas brasileiros têm

¹ Os povos e comunidades tradicionais no Brasil são uma diversidade de grupos sociais: caiçaras, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, quebradeiras de cocos, ribeirinhos, entre outros, que possuem uma relação harmônica com a natureza e mantêm os saberes tradicionais do uso dos recursos naturais. (Cruz, 2006; Souza e Brandão, 2012).

fundamental importância para o país, configurando um conhecimento que perdura por gerações através das comunidades tradicionais (Lorenzi e Matos, 2008) e que, muitas vezes, podem ser resguardados em coleções botânicas, advindas de estudos etnobotânicos, evidenciando estes saberes tradicionais (Dos Reis, 2023; Melo *et al.* 2019; Villar Pérez, 1996).

Importante destacar que a etnobotânica é entendida como a ciência que estuda o universo das plantas a partir de uma perspectiva humana, do contato das comunidades com a natureza, ou seja, o uso das plantas por diferentes culturas (Albuquerque *et al.*, 2022). Nesse sentido, o resguardo das informações advindas de estudos etnobotânicos nas coleções botânicas é essencial e perpassa desde a possibilidade da correta identificação destas espécies até a conservação em termos vegetais e culturais (Melo *et al.*, 2019).

Tais coleções botânicas, a partir da documentação dos dados, evidenciam a diversidade e a riqueza da flora de uma determinada região. Essas coleções compreendem espécimes e exemplares, vivos ou preservados, juntamente às informações associadas a eles. Um ótimo exemplo de coleção botânica preservada, são os herbários (Peixoto e Morim, 2003), em que o armazenamento do material botânico pode se dar por plantas dessecadas, constituindo as exsicatas, ou por conservação em meio líquido, além do armazenamento de imagens, como ilustrações e fotos para facilitar a identificação e visualização das espécies posteriormente secas. Toda essa organização demonstra a importância das informações depositadas em um herbário, que permanecerão guardadas por centenas de anos, podendo contribuir com futuras pesquisas e ainda auxiliar na conservação dessas espécies (Mori *et al.*, 1989).

Nesse contexto, a organização dos dados de espécies medicinais em herbários é de extrema importância para a preservação da biodiversidade, ainda mais em uma

região ainda a ser bastante estudada, como a floresta amazônica, contribuindo ademais para estudos farmacológicos com tais espécies (Alves *et al.*, 2017).

No Brasil, as plantas medicinais tradicionalmente utilizadas em remédios caseiros pelas comunidades constituem a matéria-prima para a produção de diversos medicamentos, incluindo os fitoterápicos, que utilizam em sua formulação exclusivamente matérias-primas ativas vegetais, tendo sua eficácia e segurança comprovadas, e apresentando, portanto, potencial para agregar fortemente ao Sistema Único de Saúde² (SUS) (Anvisa, 2014; Brasil, 2004; Brasil, 2016).

A aplicação de tais espécies medicinais na saúde pública, seja para utilização *in natura* ou a partir de uma formulação fitoterápica, é permeada pelos avanços na legislação em plantas medicinais e fitoterápicos e sua inserção no SUS, que pode ser observada através de políticas visando a reafirmação dessas práticas como forma de manutenção da saúde (Carvalho *et al.*, 2012).

Ainda assim, mesmo com os avanços alcançados, sabe-se que a diversidade vegetal brasileira é imensa e o potencial medicinal pode ser ainda maior do que conhecemos. Portanto, pensando no universo das plantas medicinais, faz-se necessário valorizar os herbários como fonte de dados inestimável para a conservação destas espécies, importante para a correta identificação taxonômica e compartilhamento de informações, e valorizar também as políticas públicas voltadas a tais práticas de saúde, possibilitando a utilização destas plantas na manutenção da saúde da população, de maneira segura e eficaz.

² O Sistema Único de Saúde é o sistema de saúde público, de caráter universal implantado no Brasil. Foi instituído por meio da lei nº 8.080/90, assegurando qualidade de acesso à saúde pública para toda a população, compreendendo os âmbitos federal, estaduais e municipais (Brasil, 1990; Brasil, 2003).

1.1 O Herbário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia como fonte de dados sobre plantas medicinais

Os herbários são coleções botânicas que reúnem informações sobre a flora de determinada região, resguardando uma gama de informações indispensáveis principalmente para estudos de sistemática de plantas, fornecendo subsídio para pesquisas de diversas áreas do conhecimento, e, assim, contribuindo com a conservação da biodiversidade (Mori *et al.*, 1989).

Quando pensamos nos herbários informatizados, em que temos tais dados e a possibilidade de visualização das exsicatas e toda a informação complementar a ela de maneira online, essa ferramenta se torna um referencial em termos de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como um mecanismo importante para a socialização do conhecimento produzido e depositado em tais coleções (Costa *et al.*, 2016; Peixoto *et al.*, 2009).

Dentre as diversas informações botânicas que podemos encontrar nos herbários, estão também informações sobre plantas medicinais (Silva *et al.*, 2010). Convém destacar que as plantas medicinais, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são todo vegetal que apresenta, em um ou mais de seus órgãos, substâncias que podem ser empregadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de medicamentos que as utilizem em sua composição (WHO, 1998).

O passo-a-passo, desde a coleta das espécies vegetais até a correta identificação botânica das plantas com uso medicinal é de extrema importância na redução de riscos de sua utilização, um trabalho iniciado com as pessoas que fazem uso tradicionalmente, em colaboração com os botânicos taxonomistas que realizam a identificação botânica inequívoca dessas espécies (Silva *et al.*, 2010). Assim, no contexto das plantas medicinais, a revisão dos exemplares de um herbário é uma fonte de informação

extremamente eficaz, cuja análise pode evidenciar dados de campo que são referências de primeira mão e contém informação sobre forma de uso e preparo das plantas (Aguilar, 1994).

Em termos da flora amazônica, a compreensão da vegetação regional pode ser realizada, dentre outros fatores, pelas exsicatas e demais dados associados a elas depositadas nos diferentes herbários nacionais e internacionais. Nesse sentido, O Herbário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), o INPA-Herbário, localizado em Manaus-AM, se constitui como um importante centro de dados sobre a flora da região, ao disponibilizar informações de maneiras acessíveis em relação às coletas daquela localidade (Barbosa e Lima, 2008).

Atualmente, os dados do Herbário são informatizados através do Programa BRAHMS (Botanical Research and Herbarium Management System), o que facilita a troca de informações entre os demais herbários (Hopkins, 2015; SIBBR, 2021) e ainda são disponibilizados através da rede SpeciesLink, uma plataforma de acesso aberto a diversas coleções biológicas, que auxilia o acesso à informação ao fomentar a pesquisa científica e ainda incentivar a formulação de políticas visando a conservação da biodiversidade (SpeciesLink, 2024).

Tendo início em 1954 e em condições muito diferentes das atuais, a coleção do Herbário do INPA tem demonstrado ser uma importante fonte de consulta aos pesquisadores (Rodrigues e Silva, 1981). Atualmente, é considerado o maior herbário da Amazônia, contando com 300 mil registros, recebendo aproximadamente de 7 a 10 mil novas amostras a cada ano, sendo cerca de 90% do acervo composto por representantes da flora amazônica e de outros países da bacia amazônica (Brasil, 2024; Hopkins, 2015; SIBBR, 2021).

Considerando o vasto acervo do INPA-Herbário, a gama de informações possíveis de se filtrar e a representatividade da coleção para a Amazônia, este trabalho teve como ponto inicial elencar quais são plantas na Amazônia com potencial medicinal conhecidas atualmente, sendo assim possível elucidar a importância da documentação de uma coleção botânica de referência para a Amazônia no levantamento de espécies medicinais e compreensão do conhecimento regional. Para isso, como objetivo inicial buscou-se realizar um levantamento e sistematização das plantas medicinais compreendidas no bioma Amazônia contidas no banco de dados do Herbário do INPA, complementando este levantamento com uma pesquisa bibliográfica sobre essas espécies.

1.2 Plantas medicinais e fitoterápicos no SUS: distribuição dos programas de fitoterapia na Amazônia

A utilização das plantas medicinais no cuidado à saúde remonta a milhares de anos, sendo fruto da experiência humana aliada ao respeito e a percepção do ambiente natural pelas comunidades que estão em contato direto com a natureza (Lorenzi & Matos, 2008; Saad *et al.*, 2016). Com o passar do tempo, devido aos avanços no meio técnico-científico e o advento dos medicamentos sintéticos, muito do conhecimento tradicional acerca das plantas medicinais foi sendo desacreditado (Badke *et al.*, 2011), dando lugar à chamada monocultura do saber, em que o conhecimento científico passou a ser considerado o único válido, marginalizando outros saberes (Quinteiro e Fonseca, 2018; Rossato; Dal-Bó; Citadini-Zanette, 2024; Santos, 1988).

A emergência de uma mudança paradigmática em relação à hegemonia do saber científico é necessária, como também a compreensão de que o conhecimento técnico/científico complementa o conhecimento popular/tradicional e vice-versa

(Chechetto, 2013; Di Stasi e Hiruma-Lima, 2002; Silva Júnior, 2012), ainda mais pensando na busca por melhorias em contexto de saúde, na procura por novos medicamentos, especialmente os fitoterápicos, em pesquisas que levem em consideração o caráter social e econômico, respeitando e priorizando os interesses das comunidades tradicionais (Di Stasi e Hiruma-Lima, 2002; Rossato; Dal-Bó; Citadini-Zanette, 2024).

Nesse sentido e no contexto de uso das plantas medicinais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece tais espécies como importante instrumento da assistência farmacêutica e recomenda a sua inserção nos sistemas oficiais de saúde de seus países membros, de maneira a ampliar a cobertura nos cuidados primários de saúde (Brasil, 2012). Da mesma maneira, a fitoterapia empregada de forma adequada na atenção à saúde constitui um avanço significativo no acesso a tratamentos de saúde para a população brasileira e melhora da qualidade de vida (Silva *et al.*, 2006).

No Brasil, é na Atenção Primária à Saúde (APS) que muitos profissionais se articulam em conjunto da comunidade, podendo ofertar as práticas integrativas e complementares (PICs) em saúde (MS, 2022), dentre as quais as plantas medicinais e os fitoterápicos estão inseridos (Brasil, 2015). Dessa maneira, a utilização das plantas medicinais e dos fitoterápicos no Brasil, faz parte das chamadas Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI), que se caracterizam como práticas de atenção à saúde levando em consideração as experiências de diferentes culturas empregadas para promoção, prevenção e recuperação da saúde, pensando no ser humano em sua integralidade. Essas práticas são de extrema importância no cuidado à saúde e o Brasil é uma referência mundial na inserção das mesmas no sistema público de saúde (OPAS, 2023).

Mas essa integração do conhecimento tradicional ao sistema de saúde só foi possível graças aos avanços em políticas públicas importantes nesse sentido. E no ano de 2006, tivemos duas: a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). A primeira, visando direcionar toda a cadeia produtiva das plantas medicinais e dos fitoterápicos, e a segunda, visando integrar as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que como já dito, inclui a utilização das plantas medicinais e dos fitoterápicos no SUS (Brasil, 2012).

Aliada a essas políticas e no contexto de inserção no SUS, está a criação do Projeto Farmácia Viva, uma iniciativa pioneira do pesquisador da Universidade Federal do Ceará (UFCE), Prof. Francisco Matos, com o intuito de atender as comunidades locais através da valorização dos conhecimentos tradicionais e da então utilização das plantas medicinais e dos medicamentos produzidos a partir delas (Michiles, 2004). Atualmente, no Ceará, três modelos de Farmácia Viva são identificados: Modelo I: aplica-se à instalação de hortas de plantas medicinais; Modelo II: destina-se à produção/dispensação de plantas medicinais secas (droga vegetal), podendo realizar as atividades do primeiro modelo; Modelo III: destina-se à preparação de fitoterápicos padronizados, podendo realizar atividades dos dois primeiros modelos (Ceará, 2009).

Em nível nacional, foi através da Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010, que a Farmácia Viva foi instituída no âmbito do SUS. Mas diferentemente do que ocorre a partir do decreto estadual no Ceará, o modelo de Farmácia Viva federal instituído por esta Portaria, no contexto da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, deve contemplar toda a cadeia produtiva, desde o cultivo até a dispensação das plantas medicinais e dos fitoterápicos (Brasil, 2010).

Complementar a esta Portaria, está a Resolução - RDC nº 18, de 3 de abril de 2013, que dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do SUS (Brasil, 2013). A Farmácia Viva é um exemplo bem consolidado da inserção das plantas medicinais e dos fitoterápicos no SUS, mas não é o único. Existem outros programas/projetos de fitoterapia pelo país que advém principalmente de editais publicados pelo Ministério da Saúde (Dresch e Carvalho, 2022).

Considerando o território compreendido pela Amazônia, cuja diversidade de espécies vegetais é muito rica, a possibilidade de inserção das plantas medicinais e dos fitoterápicos como cuidado à saúde localmente deve ser considerada, sendo necessário valorizar as políticas públicas com tal direcionamento. Assim, o segundo objetivo deste trabalho considerou identificar os municípios em que constam programas de fitoterapia na Amazônia, a fim de compreender como se configura o cenário destes serviços de saúde na região em termos de representatividade.

2. METODOLOGIA

2.1 Levantamento dos dados sobre as plantas medicinais

O levantamento das plantas com potencial medicinal foi realizado a partir do acervo online do INPA-Herbário, através da seção de busca do SpeciesLink, conforme ilustrado na Figura 1, que pode ser acessado através da página: <https://specieslink.net/search/>. Na seção “coleção” foi selecionado o tipo “botânicas”, e na seção “coletas” foram utilizadas três palavras-chave separadamente no campo “notas”, são elas: “medicinal”, “remédio” e “uso popular”. Utilizando esse passo a passo, seguiu-se para o campo “registros”, em que uma nova aba apresenta todas as

coleções que continham tais filtros selecionados. Nessa etapa, a filtragem foi finalizada selecionando somente pela coleção “INPA-Herbario”.

Figura 1. Recorte da seção de busca do SpeciesLink.

The screenshot shows the SpeciesLink search interface. At the top, there's a navigation bar with links like 'contato', 'ajuda', 'updates', and a 'cria' logo. Below this, there's a search bar and a 'limpar filtros' button. The main search area is divided into several sections: 'identificação' (identification) with fields for 'reino', 'filo', 'classe', 'ordem', 'família', 'nome científico', 'fonética', and 'determinador'; 'coleta' (collection) with fields for 'coletor', 'número', 'ano da coleta', 'país', 'estado', 'município', 'localidade', and 'notas'; 'coleção' (collection) with fields for 'tipo', 'rede', 'acrônimo', 'número de catálogo', and 'cód. barras'; and 'microbial' with fields for 'histórico de depósito', 'risco biológico', 'propriedades', and 'hospedeiro ou substrato'. On the right side, there's a 'filtros geográficos' (geographic filters) section with a list of options including 'países da américa do sul', 'regiões brasileiras', 'estados brasileiros', 'municípios brasileiros', 'biomas', 'divisão hidrográfica nacional - macro', 'divisão hidrográfica nacional - meso', 'divisão hidrográfica nacional - micro', 'unidades de conservação federais', 'unidades de conservação estaduais', 'unidades de conservação municipais', 'terras indígenas', and 'vegetação brasileira 2004'.

Fonte: SpeciesLink (SpeciesLink, 2024)

Destes registros, foram retiradas: as repetições; as coletas realizadas fora da região amazônica; as espécies cujas notas apresentavam as palavras-chave, porém com uma negativa sobre sua utilização como um remédio ou como medicinal para a saúde humana e também os registros que apresentavam alguma inconsistência quanto à identificação da espécie, além dos casos em que a espécie não foi determinada de fato.

A organização dos registros foi realizada em uma planilha eletrônica (excel), com as seguintes informações: Número do registro do espécime no acervo do Herbário do INPA; Família botânica; Nome científico (sempre verificando o nome correto e aceito com o auxílio do Flora e Funga do Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2024)), e em casos de espécies cuja ocorrência se dê fora do país a verificação foi feita pelo Trópicos (Tropicos, 2024)); Nome popular (sendo considerado neste caso, tanto o nome vernacular apresentado nos registros do espécime, quanto o apresentado no Flora e Funga do Brasil); Notas dos espécimes (apenas o recorte das notas que apresenta a

palavra-chave filtrada); Local de coleta do espécime; Forma de vida; Origem (de acordo com o Flora e Funga do Brasil); Endemismo; e Se ameaçada de extinção, a categoria enquadrada.

2.2. Pesquisa bibliográfica

A fim de obter um amplo panorama acerca das publicações referentes às plantas medicinais presentes na região amazônica, de acordo com o levantamento feito no INPA-Herbário, a segunda etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica sobre estudos etnobotânicos com a população da região amazônica referentes às plantas evidenciadas na primeira etapa. Essa pesquisa foi conduzida a partir das revistas indexadas nas bases de dados SciELO, PubMed, periódicos da CAPES e ScienceDirect, utilizando-se para a busca os nomes científicos (e por todas as suas respectivas sinonímias botânicas encontradas no Flora e Funga do Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2024)) das espécies levantadas com uso medicinal através do INPA-Herbário, juntamente aos descritores de forma combinada: “etnobotânica” e “amazônia”, utilizando também seus correspondentes em inglês: “ethnobotany” e “amazon” e em espanhol: “etnobotánica” e “amazonas”.

Os critérios de inclusão selecionados compreenderam: artigos originais sobre levantamento etnobotânicos e artigos de revisão de literatura, com recorte para o bioma Amazônia; que se enquadram no tema pesquisado publicado nos idiomas supracitados. Os critérios de exclusão selecionados foram: dissertações, teses; artigos que não tinham o trabalho completo disponível e estudos fora do tema proposto por esta revisão.

Com o objetivo de complementar a análise e identificar as espécies com maior potencial de inserção no SUS em nível regional, foram consultadas fontes de referência amplamente reconhecidas no campo da etnobotânica e da fitoterapia. Os livros selecionados - Manual dos Remédios Tradicionais Yanomami (Yanomami, 2015),

Plantas Medicinais do Brasil: nativas e exóticas (Lorenzi e Matos, 2008) e Plantas Medicinais da Amazônica e da Mata Atlântica (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002) - representam compilações robustas de conhecimento tradicional e popular sobre o uso terapêutico das plantas medicinais. A presença das espécies identificadas nesses materiais reforça sua relevância cultural e seu potencial de aproveitamento em políticas de saúde pública.

Além dos livros, estão entre os documentos governamentais selecionados, a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) (Brasil, 2009), Monografias da RENISUS já publicadas (MS, 2025a) e Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição (FFFB2) (Anvisa, 2021), além da conferência entre os fitoterápicos já disponibilizados na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) (Brasil, 2024).

A inclusão de uma planta medicinal na RENAME viabiliza sua aquisição no SUS por meio do financiamento tripartite (União, estados e municípios), garantindo sua disponibilidade para a população (Brasil, 2024). Já a RENISUS identifica as espécies de interesse para o SUS, servindo como um primeiro passo para a inclusão de novos fitoterápicos na assistência farmacêutica pública (Brasil, 2009). As Monografias da RENISUS, por sua vez, compilam dados técnicos e científicos sobre essas plantas, apontando lacunas de pesquisa e necessidades de validação para sua futura incorporação no SUS (MS, 2025a). Por fim, tanto o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (FFFB2) quanto as monografias da Farmacopeia Brasileira incluem plantas já validadas e regulamentadas para uso terapêutico, consolidando a segurança e eficácia de fitoterápicos disponíveis na rede pública de saúde (ANVISA, 2021; Rossato; Dal-Bó; Citadini-Zanette, 2024).

2.3. Levantamento dos municípios contemplados com programas de plantas medicinais e fitoterapia na Amazônia

De maneira a complementar as etapas anteriores e avançar para questões mais práticas de inserção das plantas medicinais e fitoterápicos no SUS, a etapa final deste trabalho consistiu na identificação dos programas de plantas medicinais e fitoterapia destinados aos municípios compreendidos pela Amazônia. Para tanto, foi conduzido um levantamento das portarias de habilitação publicadas pelo Ministério da Saúde (MS) (MS, 2025b), de 2012 até o ano de 2024, nas quais estão dispostos os nomes dos municípios contemplados com recursos para implantação de serviços públicos de Fitoterapia, nas modalidades de Assistência Farmacêutica e de Arranjos Produtivos Locais em plantas medicinais e fitoterápicos. Foram considerados os municípios presentes dentro do território compreendido pelo bioma amazônico, de acordo com o demonstrado na Figura 2.

Figura 2. Delimitação do bioma Amazônia no Brasil.



Fonte: CPI, 2025.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Espécies vegetais amazônicas com potencial medicinal

Da seleção no INPA-Herbário realizada no SpeciesLink, foram resultantes da busca por “medicinal”, 226 registros, por “remédio”, 21 registros, e por “uso popular”, oito registros, ou seja, 255 registros no total. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, resultaram afinal 194 registros para análise. Retirando-se as espécies repetidas, 150 espécies com potencial medicinal foram evidenciadas neste trabalho, distribuídas em 61 famílias (Quadro 1).

Quadro 1. Espécies amazônicas com potencial medicinal filtradas a partir do acervo do Herbário do INPA.

Família botânica	Nome científico	Nome popular*
Acanthaceae	<i>Justicia calycina</i> (Nees) V.A.W.Graham	
	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	cumaruzinho
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	terramicina
	<i>Celosia argentea</i> L.	crista-de-galo; rabo-de-gato
	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	mastruço; erva-de-santa-maria; anserina-vermífuga; mata-cabra; canudo; erva-das-cobras; erva-das-lombrigas; erva-santa; lombrigueira; ambrosia; ambrosia-do-méxico; caacica; mentrasto; chá-do-méxico; ambrisina; cambrósia; chá-dos-jesuítas; erva-do-formigueiro; erva-embrósia; erva-formigueira; mastruz; mentrasto; mentruz; quenopódio
	<i>Gomphrena globosa</i> L.	perpétua; gonfrena; amaranto-globoso
	<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen	ginseng-brasileiro; canela-velha; anador
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	manga; mangueira
Annonaceae	<i>Ephedranthus amazonicus</i> R.E.Fr.	envira; envira-dura; envira-preta; envira-surucucu; envirataia; envireira; envireira-dura
	<i>Guatteria schomburgkiana</i> Mart.	envira; imbirá; invira; embira-vermelha; envira-preta
	<i>Pseudoxandra obscurinervis</i> Maas	envira-preta
Apiaceae	<i>Eryngium foetidum</i> L.	chicória

Apocynaceae	<i>Geissospermum reticulatum</i> A.H.Gentry	quina
	<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson	janaguba; sucuba
	<i>Macoubea sprucei</i> (Müll.Arg.) Markgr.	amapá-da-campina
	<i>Rauvolfia pentaphylla</i> (Huber) Ducke	
	<i>Rauvolfia sprucei</i> Müll.Arg.	
Araceae	<i>Dieffenbachia costata</i> Klotzsch	
	<i>Dieffenbachia humilis</i> Poepp.	aninga
Asteraceae	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jansen	agrião; jambú
	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	artemígem; artemísia; artemígio; artemísia-comum; erva-de-são-joão; losna-brava; absinto-selvagem; estragão; losna; anador; artemigem; flor-de-são-joão; artemísia-vulgar; artemísia-verdadeira
	<i>Ayapana triplinervis</i> (M.Vahl) R.M.King & H.Rob.	japana-branca
	<i>Blainvillea acmella</i> (L.) Philipson	jambú
	<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	língua-de-vaca
	<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC.	serrallhinha
	<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	boldo; boldo-africano
	<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera	macela; marcela
	<i>Rolandra fruticosa</i> (L.) Kuntze	
	<i>Unxia camphorata</i> L.f.	

Bignoniaceae	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G.Lohmann	crajirú; cajuru; carajiru; carajunu; carajuru; chica; china; cipó-cruz; cipó-pau; coá-piranga; crajuru; cuica; guajuru; guajuru-piranga; guarajuru; oajuru; oajuru-piranga; paripari; pariri; piranga
	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	palo de arco (em espanhol)
	<i>Mansoa alliacea</i> (Lam.) A.H.Gentry	cipó-alho
	<i>Martinella obovata</i> (Kunth) Bureau & K.Schum.	
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	urucum; colorau
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> subsp. <i>ulei</i> (Swart) Daly	breu-de-campina; breu almesca
	<i>Protium leptostachyum</i> Cuatrec.	
	<i>Protium occultum</i> Daly	
	<i>Protium tenuifolium</i> (Engl.) Engl.	
Cactaceae	<i>Pereskia grandifolia</i> Haw.	rosa-madeira
Calophyllaceae	<i>Caraipa grandifolia</i> Mart.	tamaquaré; tamaquaré-do-igapó; jaca do igapó
Celastraceae	<i>Monteverdia guyanensis</i> (Klotzsch ex Reissek) Biral	chichuá
Cleomaceae	<i>Tarenaya aculeata</i> (L.) Soares Neto & Roalson	mussambê
Clusiaceae	<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	anani; anani; guanandi
Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc.	canudeiro; garote; tanimbuca-amarela; miringiba; capitão; capitão-do-campo; capitão-do-cerrado; mirindiba; pau-de-bicho; pau-garrote
	<i>Bonamia ferruginea</i> (Choisy) Hallier f.	cipó-tuira
	<i>Bonamia peruviana</i> Ooststr.	cipó-tuina

Convolvulaceae	<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult.	batata-brava; batatão; salsa-brava; batatarana; salsa
	<i>Ipomoea mauritiana</i> Jacq.	
	<i>Operculina hamiltonii</i> (G.Don) D.F.Austin & Staples	batatão
Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	corama
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	melão-são-caetano; melão-caetana
Cyperaceae	<i>Cyperus prolixus</i> Kunth	
Dilleniaceae	<i>Davilla nitida</i> (Vahl) Kubitzki	cipó de fogo
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea pseudoverticillata</i> Boeira	
Euphorbiaceae	<i>Croton perspicuosus</i> Croizat	
	<i>Croton sacaquinha</i> Croizat	sacaquinha; sacaca
	<i>Jatropha curcas</i> L.	peão branco; pião-branco; pinhão-branco
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	pinhão-roxo; pião-roxo
Fabaceae	<i>Bauhinia unguolata</i> L.	mororó-vermelho
	<i>Campsiandra comosa</i> Benth.	capurana
	<i>Campsiandra implexicaulis</i> Stergios	
	<i>Centrosema plumieri</i> (Turpin ex Pers.) Benth.	
	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	pau-ferro; jucá
	<i>Mimosa candollei</i> R.Grether	
	<i>Mimosa pudica</i> L.	

	<i>Pentaclethra macroloba</i> (Willd.) Kuntze	pracaxi
	<i>Schnella glabra</i> (Jacq.) Dugand	escada de jabotí
	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	topepuia
	<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	manjerioba
	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	mangirioba; manjirioba; mangerioba; mata-pasto
	<i>Senna reticulata</i> (Willd.) H.S.Irwin & Barneby	maria-mole; mata-pasto
Gentianaceae	<i>Potalia resinifera</i> Mart.	chá-de-bougri; curarina; pau-de-cobra
Hernandiaceae	<i>Sparattanthelium guianense</i> Sandwith	karinahi
	<i>Sparattanthelium tupiniquorum</i> Mart.	
Hypericaceae	<i>Vismia cayennensis</i> (Jacq.) Pers.	lacre
	<i>Vismia macrophylla</i> Kunth	lacre; ucuúba
Iridaceae	<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.	marupá; tiriricão
Lamiaceae	<i>Aegiphila mollis</i> Kunth	
	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng.	
	<i>Lamium album</i> L.	malvarisco
	<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze	hortelã
	<i>Ocimum americanum</i> L.	manjerição; mangerona
	<i>Ocimum campechianum</i> Mill.	alfabaca; alfavaca-do-campo
	<i>Scutellaria agrestis</i> A.St.-Hil. ex Benth.	trevo-roxo
	<i>Vitex agnus-castus</i> L.	angola; pau-d'angola

Lauraceae	<i>Aniba canelilla (Kunth) Mez</i>	canelão; louro---inamuí; preciosa
	<i>Cassytha filiformis L.</i>	cipó-chumbo
	<i>Cinnamomum verum J.Presl</i>	caneleira-da-índia; cinamomo; canela; canela-do-ceilão; canela-da-índia; canela-de-tubo; canela-verdadeira
Loganiaceae	<i>Spigelia anthelmia L.</i>	erva-lombrigueira; lombrigueira
Lythraceae	<i>Cuphea antisiphilitica Kunth</i>	
Malpighiaceae	<i>Byrsonima crassifolia (L.) Kunth</i>	
Malvaceae	<i>Gossypium herbaceum L.</i>	algodão-roxo
Melastomataceae	<i>Aciotis purpurascens (Aubl.) Triana</i>	
	<i>Nepsera aquatica (Aubl.) Naudin</i>	
Menispermaceae	<i>Cissampelos andromorpha DC.</i>	
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii Trécul</i>	mamica-de-cadela; conduru; inharé; mama-cadela
	<i>Ficus insipida Willd.</i>	
Myristicaceae	<i>Otoba parvifolia (Markgr.) A.H.Gentry</i>	ucuúba; ucuúba-branca; ucuúba-da-terra-firma; ucuúba-vermelho
Myrtaceae	<i>Eugenia punicifolia (Kunth) DC.</i>	pedra-ume-caá
	<i>Eugenia uniflora L.</i>	pitangueira; pitanga
	<i>Myrcia bracteata (Rich.) DC.</i>	murta da folha peluda
	<i>Myrcia guianensis (Aubl.) DC.</i>	cambuí; guamirim; guamirim-branco
	<i>Myrcia hedraiohylla A.R.Lourenço & E.Lucas</i>	
	<i>Psidium acutangulum DC.</i>	

Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	erva-tostão
	<i>Mirabilis jalapa</i> L.	bonina; maravilha; munuminha; boa-noite; boa-morte; bom-dia; erva tostão
Ochnaceae	<i>Ouratea thyrsoidea</i> Engl.	
Phyllanthaceae	<i>Moeroris amara</i> (Schumach. & Thonn.) R.W.Bouman.	quebra-pedra; erva-pombinha
	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	quebra-pedra
	<i>Phyllanthus orbiculatus</i> Rich.	
Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	mucuracá; tipí; guiné; erva-guiné
	<i>Phytolacca rivinoides</i> Kunth & Bouché	mucurá-caracá; carurur-de-soldado
Piperaceae	<i>Peperomia magnoliifolia</i> (Jacq.) A.Dietr.	
	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth	erva-de-jaboti
	<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav.	matricá; elixir-paregórico; pimenta-longa; óleo-elétrico
	<i>Piper dactylostigium</i> Yunck.	cipó táia
	<i>Piper marginatum</i> Jacq.	
	<i>Piper peltatum</i> L.	caapeba; capeba; capeba-branca
	<i>Piper umbellatum</i> L.	caapeba
Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha; vassoura-de-botão
Polygalaceae	<i>Securidaca warmingiana</i> Chodat	rabo de galo
Portulacaceae	<i>Portulaca pilosa</i> L.	
	<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	

Rubiaceae

	<i>Carapichea ipecacuanha</i> (Brot.) L. Andersson	ipéca-cunha
	<i>Coffea canephora</i> Pierre ex A.Froehner	café-robusta; café-conilon; café
	<i>Morinda citrifolia</i> L.	coni
	<i>Palicourea longiflora</i> DC.	guarapitanga poranha
	<i>Palicourea nitidella</i> (Müll.Arg.) Standl.	
	<i>Rosenbergiodendron formosum</i> (Jacq.) Fagerl.	
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	laranja; laranja-amarga; laranja-baia; laranja-pêra; laranjeira; laranjeira-doce; laranja-comum; laranjeira-da-china; laranja-doce
	<i>Galipea trifoliata</i> Aubl.	amarelinho; acaçá-preto; burangica; canela-de-velho; estalador; folha-de-couro; jaborandi; pé-de-porco; teju-ka'a; pau-d'arquinho; pirarara-da-folha-miúda
	<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda
Scrophulariaceae	<i>Capraria biflora</i> L.	mate
Simaroubaceae	<i>Homalolepis cedron</i> (Planch.) Devecchi & Pirani	pau para-tudo
	<i>Quassia amara</i> L.	quassia
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	capitú; negramina; caápitiú; limão-bravo; mãe-hanake
Smilacaceae	<i>Smilax rufescens</i> Griseb.	dente-de-cachorro; juquecanga; salsaparrilha do Pará
	<i>Smilax syphilitica</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	aputá; Cipó-japocanga
Solanaceae	<i>Brugmansia amesianum</i> (R.E.Schult.) D'Arcy	
	<i>Physalis angulata</i> L.	camapú; balão-rajado; balãozinho; joá-de-capote

	<i>Solanum subinerme</i> Jacq.	
Talinaceae	<i>Talinum fruticosum</i> (L.) Juss.	cariru; caruru; carne-gorda; beldroega-grande; beldroega-miúda
Urticaceae	<i>Cecropia concolor</i> Willd.	imbaúba-branca; embaúba branca
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	camara
	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	carmelitana; cidreira
	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	rinchão; rincão
Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis subsp. <i>verticillata</i>	cipó pulcá
Vochysiaceae	<i>Qualea psidiifolia</i> Spruce ex Warm.	
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.	vindicaá; gengibre-concha
	<i>Renealmia floribunda</i> K.Schum.	mangarataya

*Nome popular de acordo com o disposto nas exsicatas analisadas e com os nomes vernaculares dispostos no Flora e Funga do Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2024).
 Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A quantidade de espécies evidenciadas somente para a porção amazônica foi bastante representativa, quando observamos em literaturas de referência como o livro “Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas”, que apresenta um total de 394 espécies para todo o território brasileiro (Lorenzi e Matos, 2008). Nesse contexto, observamos um território riquíssimo de informações medicinais que se faz necessário a compreensão com foco nas necessidades locais. Além disso, a grande maioria é representada por espécies nativas (119), um fator de relevância na compreensão e reconhecimento de tais espécies e valorização deste conhecimento tradicional.

As famílias mais representativas foram Fabaceae, contando com 13 espécies, Asteraceae, contando com 10 espécies e Lamiaceae, contando com oito. Trabalhos etnobotânicos na região amazônica também demonstraram a representatividade dessas famílias botânicas (Martins *et al.*, 2013; Pires *et al.*, 2020; Rodrigues *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2018; Vásquez *et al.*, 2014).

O gênero com maior riqueza de espécies foi *Piper* L., representado pelas espécies *Piper callosum* (matricá/elixir-paregórico/pimenta-longa/óleo-elétrico), *Piper dactylostigmum* (cipó táia), *Piper marginatum*, *Piper peltatum* (caapeba/capeba/capeba-branca) e *Piper umbellatum* (caapeba). Este gênero é amplamente distribuído na Amazônia, estando presente em regiões de Floresta de Terra Firme, Campinarana, Várzea e Igapó (Guimarães *et al.*, 2024). Diversas são as espécies deste gênero que apresentam usos tradicionais associados e contam com propriedades terapêuticas já avaliadas em pesquisas laboratoriais que corroboram com o uso (De Lima e Lima, 2021; De Oliveira *et al.*, 2020).

Com a pesquisa bibliográfica conduzida após a filtragem das espécies, a partir dos artigos, livros base e documentos governamentais analisados, foi possível evidenciar 87 espécies medicinais para a região amazônica (Quadro 2).

Quadro 2. Espécies medicinais amazônicas que constam nos artigos revisados, nos livros base e/ou nos documentos governamentais analisados.

Família Botânica	Nome Científico	Nome popular*	Notas nas exsicatas	Indicação terapêutica apresentada nos artigos revisados	Indicação terapêutica apresentada nos livros base	Documentos Governamentais
Acanthaceae	<i>Justicia calycina</i> (Nees) V.A.W.Graham ^N		Arbusto medicinal	Inflamação, dor, problemas de garganta, infecção de urina e corrimento (Dos Santos-Silva & De Oliveira, 2016)		
	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq. ^{N (R)}	cumaruzinho	Planta aromática, medicinal	Regenerador celular, entorses, habilidades motoras infantis, desinfetante, sedativo, expectorante , gripe e tosse (Yucailla <i>et al.</i> , 2019) Analgésico, para dor local, dengue, febre e gripe (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Tosse, recuperação de cirurgia, motricidade infantil, entorse e diarreia (Caballero-Serrano <i>et al.</i> , 2019) Acidente vascular cerebral, reumatismo, dor de cabeça, dores nas pernas e braços, proteção e erisipela (Coelho-Ferreira, 2009) Gonorreia, quando misturada com <i>Euphorbia hirta</i> L. (Kujawska e Albán-Castillo, 2025)	Coceiras provocadas por aranha-caranguejeira e coceiras fortes em geral; mistura alucinógena constituinte em inalações (rapés) (Yanomami, 2015); Reumatismo, cefaleia, febre, cólicas abdominais, inflamações pulmonares, tosse, expectorante , sudorífico e afrodisíaco (Lorenzi e Matos, 2008)	Auxiliar como expectorante (Anvisa, 2021)
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze ^N	terramicina	Erva medicinal	Cicatrização de feridas, tratamento de câncer, diarreia, infecção uterina, infecção de urina, diurético, infecção pós-operatória, dor local, febvre , usada como antibiótico, para gripe, inflamação de garganta e inflamações gerais (Bieski <i>et al.</i> , 2015)	Diarreia, inflamação, tosse (béquica), derrame cerebral, “deslocamento de osso” (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002); Tosse (béquica), diurética, digestiva, depurativa, adstringente, para o fígado, bexiga,	Como auxiliar no alívio da febvre desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (Anvisa, 2021)

				Antimicrobiana, para cistite, disenteria, dor, dor de cabeça, dor de dente, febre , gripe, tosse, infecção, infecção de garganta, inflamação da garganta, problemas de estômago, problemas de ouvido, ferida e lesão (Medeiros <i>et al.</i> , 2013)	antidiarreica e contra prisão de ventre (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Celosia argentea</i> L. ^{NT}	crista-de-galo; rabo-de-gato	Cultivado como ornamental e medicinal	Dor local e para o coração (Bieski <i>et al.</i> , 2015)		
	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants ^{NT (R)}	mastruço; erva-de-santa-maria; anserina-vermífuga; mata-cabra; Canudo; erva-das-cobras; erva-das-lombrigas; erva-santa; lombrigueira; ambrosia; ambrosia-do-méxico; caacica; mentruto; chá-do-méxico; ambrisina; cambrósia; chá-dos-jesuítas; erva-do-formigueiro; erva-embrósia; erva-formigueira; mastruz; mentrasto; mentruz; quenopódio	Erva medicinal cultivada em quintais Planta de aplicação medicinal	Antibiótico, para cicatrização de feridas, lesões, hematomas, pancadas, regeneração óssea, fratura óssea, torção, inchaço, dor local, estômago, gastrite, hepatite, intestino, lombrigas, vermes, gripe e inflamação (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Problemas estomacais e recuperação de cirurgias (Caballero-Serrano <i>et al.</i> , 2019) Câncer, gripe, peito congestionado, tônico, tosse, congestão, tuberculose, dor de estômago, gastrite, úlcera, vermes, erisipela e qualquer inchaço (Coelho-Ferreira, 2009) Sedativo, tônico, expectorante, para anemia, bronquite, gripe, tosse, pneumonia, cólicas, congestão, diabetes, digestivo, dor, dor de estômago/diarreia, gastrite, úlcera, flatulência, problemas estomacais, problemas intestinais, problema de vesícula biliar,	Vermífugo, estomáquico, digestivo e abortivo (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002) Estomáquico, anti reumático, anti-helmíntico, bronquite, tuberculose, contusões e fraturas (Lorenzi e Matos, 2008)	

				feridas externas, ferida, fratura, hematoma, hemorroida, infecção, inflamação, lesão, ferimento, micose, piolho, reumatismo, sarna, susto infantil e helmintíase (Medeiros <i>et al.</i>, 2013) Gripe, tosse, verme e dor de estômago (Vásquez <i>et al.</i>, 2014) Recuperação de cirurgias, gastrite, infecção das vias urinárias, cólica, hemorroidas e resfriado (Yucailla <i>et al.</i>, 2019) Taquicardia, cólera, cólica, diarreia, problemas digestivos, flatulência, indigestão, problemas estomacais, infecções e infestações (malária, vermífugos), artrite, inflamação, espasmos, emenagogo, asma, tosse e gripe (Bussmann <i>et al.</i>, 2018) Micose (Desmarchelier <i>et al.</i>, 1996) Hematoma, verme, tosse e anemia (De Souza <i>et al.</i>, 2023) Malaria (Frausin <i>et al.</i>, 2015) Desordens intestinais, disenteria, vermífugo, hematomas, tosse, aborto, fratura, “arrebato” e “pasma” (Hajdu e Hohmann, 2012) Parasitas intestinais, tônico e ferimentos (Jovel <i>et al.</i>, 1996)		
--	--	--	--	---	--	--

				Estômago, diarreia, febre, malária e gripe (Odonne <i>et al.</i>, 2013) Restaurador, para vermes, baque, pneumonia, pulmão e dor de estômago (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016) Infecção geral, dores, resfriado, vermes, depurativo, tranquilizante, insônia, gripe, sinusite, dor de estômago, gastrite, dor no braço, inflamação, cicatrização de feridas, fratura óssea, entorse, lesão e lesão com coágulo sanguíneo (sangramento) (Ribeiro <i>et al.</i>, 2017)		
	<i>Gomphrena globosa</i> L. ^{NT}	perpétua; gonfrena; amaranto-globoso	Erva ornamental, cujas flores também têm uso medicinal	Coração (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Disenteria, espasmos, dismenorreia, queimaduras, calosidades, doenças e manchas de pele e verrugas (Bussmann <i>et al.</i>, 2018) Diabetes e hemorragia menstrual (Coelho-Ferreira, 2009)	Hemorróidas e alívio da “palpitação” no coração (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002)	
	<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen ^N	ginseng-brasileiro; canela-velha; anador; juntinha	Erva medicinal; Cultivada como medicinal	Hemorragia menstrual, dor de barriga, diarreia, diarreia com Oxiurus, hemorroidas, gripe com tosse e congestão (Coelho-Ferreira, 2009) Antídoto em acidente com animais (Santos <i>et al.</i>, 2012) Cicatrização de feridas, câncer, colesterol, impotência, palpitação, dor local, fígado, problemas estomacais,		

				gripe, inflamação e reumatismo (Bieski <i>et al.</i> , 2015)		
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L. ^C	manga; mangueira	Usado na medicina caseira como anti-asmático (fruto)	Diabetes, bronquite, infecção de garganta, expectorante, tosse, diurético e infecção renal (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Cistos ovarianos, mioma uterino, infecções vaginais, corrimento, sífilis, gripe com tosse e congestão (Coelho-Ferreira, 2009) Estômago/diarreia (Da Silva <i>et al.</i>, 2020) Diarreia (Odonne <i>et al.</i>, 2013) Febre e virose (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016) Diarreia, hemorroida e indigestão (Ribeiro <i>et al.</i>, 2017)		
Apiaceae	<i>Eryngium foetidum</i> L. ^N	chicória	Raíz com uso medicinal indicado para o tratamento de cólicas; Folhas basais bom tempero para peixe ou como diurético; planta medicinal; Erva medicinal cultivada em canteiros	Dor local (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Dor de estômago e “mau humor” (Caballero-Serrano <i>et al.</i>, 2019) Para facilitar o trabalho de parto e infecção de urina (Coelho-Ferreira, 2009) Malária (Frausin <i>et al.</i>, 2015) Dor de ouvido e malária (Odonne <i>et al.</i>, 2013) Dor de estômago (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016)		

				Abcessos, furúnculos, gripe, febre, resfriado, dor de garganta, dor de cabeça, infecção, doenças de pele, hepatite, convulsões, vômitos, náusea, hemorragia, malária, flatulência, diarreia, indigestão, dor de estômago, alívio de dores nas articulações, especialmente dos joelhos, problemas renais, impotência sexual, promover a menstruação, aliviar cólicas, tratar infertilidade, facilitar o parto, afrodisíaco, varíola, gonorreia, alívio da ansiedade, antiescorbútico, antirreumático e antisséptico (Rodrigues <i>et al.</i>, 2022) Contraceptivo, galactogênico e gripe (Santos <i>et al.</i>, 2012)		
Apocynaceae	<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson ^N	janaguba; sucuuba	Medicinal; Muito utilizada como remédio para vermes e malária	Tosse, dores no corpo, fraturas, músculos distendidos, infecções geniturinárias, coceira vaginal, aborto, para evitar gravidez, para conseguir engravidar, estômago, fígado, colesterol, fraqueza, úlcera, dor de cabeça, gripe com tosse, congestão, erisipela e “mãe-do-corpo” (Coelho-Ferreira, 2009)		
Asteraceae	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jansen ^{NT}	agrião; jambú	Erva espontânea, rasteira, cujas flores e folhas têm uso alimentar e medicinal	“Carne que cresce no olho” e catarro (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016) Estômago, fígado, vesícula biliar e anemia (Coelho-Ferreira, 2009) Gripe e tosse (Vásquez <i>et al.</i>, 2014)	Males da boca e garganta, tuberculose, litíase pulmonar, anestésico, anemia, escorbuto, dispepsia e estimulante da atividade estomáquica (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Artemisia vulgaris</i> L. ^C	artemígem; artemísia; artemígio;	Planta cultivada como medicinal	Estômago e rins (Bieski <i>et al.</i> , 2015)	Analgésico, antiespasmódico,	

		artemísia-comum; erva-de-são-joão; losna-brava; absinto-selvagem; estragão; losna; anador; artemigem; flor-de-são-joão; artemísia-vulgar; artemísia-verdadeira		Diarreia, vermes, dor de estômago e cólica menstrual (Ribeiro <i>et al.</i> , 2017)	anticonvulsivo, dispepsia, astenia, epilepsia, dores reumáticas, febres, anemias e parasitas intestinais (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Ayapana triplinervis</i> (M.Vahl) R.M.King & H.Rob. ^N	japana-branca	Planta cultivada como medicinal; Erva medicinal cultivada em quintais	Constipação, dor de cabeça e tosse (Coelho-Ferreira, 2009) Para tratar picada de cobra (Moura <i>et al.</i> , 2015) Dor geral (Odonne <i>et al.</i> , 2013) Contraceptivo, galactogênico e febre (Santos <i>et al.</i> , 2012)	Expectorante, febre, malária, diarreia, disenterias graves, desordens digestivas, especialmente do fígado e dor de cabeça (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002)	
	<i>Elephantopus mollis</i> Kunth ^N	língua-de-vaca	Erva medicinal; Planta cultivada como medicinal	Diabetes, rim, para engravidar e aborto (Coelho-Ferreira, 2009) Febre (Odonne <i>et al.</i> , 2013) Amigdalite (Valadeau <i>et al.</i> , 2010)	Tônico, diurético, febrífugo, emenagogo, antisséptico, cicatrizante, emoliente, sudorífico, anti sifilítico, anti reumático, para cálculos renais, herpes, coceira, bronquite, tosse, gripe, resfriados, catarro pulmonar e dor de estômago (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.s. ^{NT} (R)	boldo; boldo-africano	Uso popular: fígado (malária); Propriedades medicinais. Usado na medicina caseira como desintoxicante do fígado.	Dor local, congestão, estômago, fígado, intestino, má digestão, problemas gastrointestinais, vômito e cólica (Bieski <i>et al.</i> , 2015)		MONOGRAFIA

			Estimulante do apetite, diurético	Fígado, úlcera estomacal, dor abdominal com náusea, dor de estômago, barriga inchada, diarreia, vômito, caspa e piolhos (Coelho-Ferreira, 2009) Fígado, febre e malária (Frausin <i>et al.</i> , 2015) Dor de estômago, fígado, malária, baço, ressaca e “mãe do corpo” (Pedrollo <i>et al.</i> , 2016) Dor de estômago, doença do fígado, diarreia infecciosa, constipação, hemorroidas e vermes intestinais (Santos <i>et al.</i> , 2012)		
	<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera ^N	macela; marcela	Planta cultivada como medicinal	Coceira nas partes íntimas (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Dor de estômago (Bourdy <i>et al.</i> , 2000)	Digestivo e expectorante (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Rolandra fruticosa</i> (L.) Kuntze ^{N **}		Importância econômica: medicinal	Malária (Kffuri <i>et al.</i> , 2016)		
	<i>Unxia camphorata</i> L.f. ^N		Planta medicinal, o chá da parte aérea é bom para o fígado	Malária (Kffuri <i>et al.</i> , 2016)		
Bignoniaceae	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G.Lohmann ^N	crajirú; cajuru; carajiru; carajunu; carajuru; chica; china; cipó-cruz; cipó-pau; coá-piranga; crajuru; cuica; guajuru; guajuru-piranga; guarajuru; oajuru; oajuru-piranga;	Planta medicinal; Planta cultivada como medicinal	Cicatrização de feridas, pele, câncer, depurativo do sangue, mal-estar, dor local, febre, úlcera, cólicas menstruais, infecção nos ovários, inflamação do útero, antibiótico, reumatismo, cólica renal, infecção da bexiga e infecção nos rins (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Malária (Frausin <i>et al.</i> , 2015)	Antiinflamatório, antimicrobiano, ferida de pele, micose, herpes, espasmos intestinais, diarreia sanguinolenta, leucemia, lavagem de feridas, icterícia, anemia, albuminúria, psoríase e enterocolite (Lorenzi e Matos, 2008)	

		paripari; pariri; piranga		Anemia (Pedrollo <i>et al.</i> , 2016)		
	<i>Mansoa alliacea</i> (Lam.) A.H.Gentry ^N	cipó-alho	Muitas vezes é tida como medicinal	Dor abdominal, parasitas intestinais, febre e dor reumática (Bourdy <i>et al.</i>, 2000) Dor no corpo, fraqueza no corpo e doenças respiratórias (Kujawska e Joaquina Alban-Castillo, 2025) Analgésico, antiinflamatório, tosse, mordida de cobra, malária, dor de cabeça e estômago (Odonne <i>et al.</i>, 2013) “Maldição”, “panadiço”, febre e pressão alta (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016) Nootrópico, orexígeno, alucinógeno, estimulante, estimulante sexual, ansiolítico, dor de cabeça, otite e gripe (Santos <i>et al.</i>, 2012) Diarreia com dor de estômago, febre, resfriado, gripe, dor reumática, úlcera cutânea e furúnculos (devido ao consumo de certos peixes) (Valadeau <i>et al.</i>, 2010)	Alívio de dores e combate à febre, especialmente associada a estados gripais e resfriados (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002) Analgésico, antipirético, anti reumático, anti artrítico, tônico, para dor, cansaço muscular, espantar maus espíritos, afecções respiratórias, febre e resfriado (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Martinella obovata</i> (Kunth) Bureau & K.Schum. ^N		Las raíces carnosas utilizan los nativos en medicina casera para curarse carnosidad de la vi	Conjuntivite (Bourdy <i>et al.</i>, 2000) Inflamações, infecções e irritação nos olhos e dor nos olhos (Gentry e Cook, 1984) Dor nos olhos (Valadeau <i>et al.</i>, 2010)		

Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L. ^N	urucum; colorau	Propriedades medicinais. Na medicina caseira é usado como protetor solar	Malária (Kffuri <i>et al.</i> , 2016) Próstata e infecção dos rins (Kujawska e Joaquina Alban-Castillo, 2025) Calmante para o coração (Lobato <i>et al.</i> , 2019) Olhos e dor de cabeça (Odonne <i>et al.</i> , 2013)	Inflamações ou infecções nos pés ou nas pernas causada pelo espírito das enchentes <i>Riori</i> (Yanomami, 2015) Proteção contra insetos e queimaduras por exposição ao sol, faringite, bronquite, afrodisíaca e para atenuar enjoos de gravidez (Lorenzi e Matos, 2008)	
Burseraceae	<i>Protium occultum</i> Daly ^N		Resina com forte odor medicinal	Dor de cabeça (Cruz Albino e De Oliveira, 2025)		
	<i>Protium tenuifolium</i> (Engl.) Engl. ^N		Resin with strong medicinal odor	Sinusite (Cruz Albino e De Oliveira, 2025)		
Clusiaceae	<i>Symphonia globulifera</i> L.f. ^N	ananí; anani; guanandi	Conhecida como medicinal	Para engravidar, para fortalecer a “mãe-do-corpo”, músculos distendidos, fraturas e corrimento vaginal (Coelho-Ferreira, 2009) Tônico e câncer (Jovel <i>et al.</i> , 1996)	Tratar abscessos na região da virilha (Yanomami, 2015)	
Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc. ^N	canudeiro; garote; tanimbuca-amarela; miringiba; capitão; capitão-do-campo; capitão-do-cerrado; mirindiba; pau-de-bicho; pau-garrote	Planta medicinal	Diarreia, câncer, hemorragia, tranquilizante, bronquite, gripe com febre, úlcera, inflamação, reumatismo, diurético, ferida, câimbra e dor no corpo (Ribeiro <i>et al.</i> , 2017)		
Convolvulaceae	<i>Bonamia ferruginea</i> (Choisy) Hallier f. ^{N **}	cipó-tuira	Planta medicinal; Flores alvas, medicinal	Malária (Frausin <i>et al.</i> , 2015)		

				Dor de estômago, hemorroidas, doença hepática, diarreia infecciosa, prisão de ventre, vermes intestinais e febre (Santos <i>et al.</i> , 2012)		
	<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult. ^N	batata-brava; batatão; salsa-brava; batatarana; salsa	A maceração das folhas é utilizada na medicina popular na cura das coceiras	Herpes zoster, coceira no corpo, coceira nas orelhas e eczema na cabeça (Coelho-Ferreira, 2009)		
	<i>Operculina hamiltonii</i> (G.Don) D.F.Austin & Staples ^N	batatão	Raízes usadas para remédio (é tida como purgativa)	Limpeza intestinal, diarreia com Oxiúro, limpeza do sangue e hemorragia (Coelho-Ferreira, 2009) Diarreia, desidratação, infecções sexualmente transmissíveis, furúnculo, vermes, anemia, depurativo, hemorróidas, alergia, bronquite, expectorante, gripe, febre, pneumonia, congestão, dor de estômago, cólica intestinal, intestino, laxante, coceira, curuba (ferida resultante de coceira), limpeza de pele, inflamação, reumatismo, infecção de útero e ovário e distúrbios da menopausa (Ribeiro <i>et al.</i>, 2017)		
Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. ^{NT}	corama	Propiedades Medicinais. Usada na medicina caseira, para azia e males do estômago (chá das folhas)	Reumatismo, circulação e hipertensão (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Dor de ouvido, febre, inchaços, caxumba, furúnculos e dor de cabeça (Bourdy <i>et al.</i>, 2000) Gastrite, úlcera, rim, tosse seca com dor no peito, tosse, erisipela, qualquer inchaço, catarata (Coelho-Ferreira, 2009) Malária e febre (Frausin <i>et al.</i>, 2015)	Furúnculos, tosse, anexite e gastrite (Lorenzi e Matos, 2008)	

				Cicatrização de feridas (Lobato <i>et al.</i>, 2019) Gripe, catarro, antibiótico e ferimento (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016)		
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L. ^{NT (R)}	melão-são-caetano; melão-caetana	Trepadeira espontânea, de uso medicinal	Diabetes, dor local, fígado, hepatite, febre, dengue e malária (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Diarreia com Oxiurus, hemorroidas, caspa e piolhos (Coelho-Ferreira, 2009) Disenteria e aborto (Kujawska e Joaquina Alban-Castillo, 2025) Bronquite (Odonne <i>et al.</i>, 2013) Dengue, febre amarela, malária, infecções sexualmente transmissíveis, hepatite, infecção geral, piolho, vermes, câncer, depurativo, diabetes, mágoa, gripe, cirrose, dor de estômago, fígado, laxante, cicatrização de feridas, dores no corpo, intoxicação e icterícia (Ribeiro <i>et al.</i>, 2017)	Malária (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002) Verme, diarreia simples ou sanguinolenta e hemorroida inflamada (Lorenzi e Matos, 2008)	
Cyperaceae	<i>Cyperus prolixus</i> Kunth ^N		Planta medicinal, indicada para tratamento de doenças relacionadas a tabus alimentares e mal olhado. O rizoma ralado e aguado é utilizado para banho	Restaurador (Caballero-Serrano <i>et al.</i>, 2019) Dor de estômago, diarreia, asma, mau humor, dor no corpo, dor de parto, contraceptivo e tônico (Odonne <i>et al.</i>, 2013)		
Euphorbiaceae	<i>Croton sakaquinha</i> Croizat ^{N **}	sacaquinha; sacaca	Arbusto medicinal; Cheiro de menta. Medicinal. Cultivada	Malária (Frausin <i>et al.</i> , 2015)	Malária e problemas do fígado	

				Dor de estômago, doença hepática, diarreia infecciosa, prisão de ventre, vermes intestinais e hemorroidas (Santos <i>et al.</i> , 2012)	(Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002)	
	<i>Jatropha curcas</i> L. ^{NT}	peão branco; pião-branco; pinhão-branco	Usos populares como purgante, sinusite, constipação	Cólicas menstruais (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Dor na boca, feridas na boca e garganta, candidíase oral, feridas por farpas de peixe, picadas de cobra, dormência após picada de inseto, feridas infectadas, tratamento de cordão umbilical/ tosse de recém-nascidos, sífilis, limpeza do sangue, dor de cabeça/ gripe, tosse, congestão, dor de cabeça, mau-olhado, limpeza da casa, panemice, derrame, dor de dente, derrame, para limpar o sangue da mãe e do bebê durante a gravidez (Coelho-Ferreira, 2009) Purgativo, expectorante, para herpes zoster, febre e hemorroidas (Jovel <i>et al.</i>, 1996) Febre, malária, diarreia e desordem do rim (Odonne <i>et al.</i>, 2013) Infecção geral, depurativo e reumatismo (Ribeiro <i>et al.</i>, 2017) Doenças hepática (Roumy <i>et al.</i>, 2020) Nootrópico, orexígeno, alucinógeno, estimulante, estimulante sexual, ansiolítico, derrame, quebrante, espante, vento-caído, panema,	Lavar a cabeça, curar dores, constipação nasal, sinusite e purgativo (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002)	

				doença-do-ar, mãe-do-corpo, pneumonia, tuberculose, asma, constipação nasal, tosse e tosse convulsa (Santos <i>et al.</i> , 2012)		
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L. ^{N (R)}	pinhão-roxo; pião-roxo	Aplicação medicinal: o leite é tido como bom para cicatrização de cortes	Atração, proteção/abscesso, reumatismo/sangue espesso, acidente vascular cerebral, dor de dente, dormência após picadas, dor de cabeça, para massagear a barriga de gestantes quando estão com dor (Coelho-Ferreira, 2009) Febre, pneumonia, sinusite, dor de cabeça, dor de dente e doença da criança (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016) Nootrópico, orexígeno, alucinógeno, estimulante, estimulante sexual, ansiolítico, derrame, quebrante, espante, vento-caído, panema, doença-do-ar e mãe-do-corpo, contraceptivo, galactogênico, dor de estômago, hemorroidas, doença hepática, diarreia infecciosa, prisão de ventre, vermes intestinais, dor de cabeça e otite (Santos <i>et al.</i>, 2012)	Antisséptico, dor de cabeça e “mau olhado” (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002) Purgativo drástico, cicatrizante, hemostático, anti reumático, anti-hipertensivo e diurético (Lorenzi e Matos, 2008)	
Fabaceae	<i>Bauhinia unguolata</i> L. ^N	mororó-vermelho	Planta medicinal: infusão da casca bom para reumatismo e diabetes, use sem ferver	Diabetes (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Diarreia, câncer, colesterol alto, diabetes, obesidade e constipação intestinal (Ribeiro <i>et al.</i>, 2017)		
	<i>Campsiandra comosa</i> Benth.	capurana	Casca medicinal	Reumatismo, pós-parto e febre (Jovel <i>et al.</i> , 1996)		

				Disenteria e hemorroidas (Pedrollo <i>et al.</i> , 2016)		
	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz ^{N (R)} **	pau-ferro; jucá	Propriedades medicinais. O chá da casca é usado na medicina caseira para tosse e bronquite	Cortes, feridas, gripe, tosse, rouquidão, dores nas pernas, contusão, má digestão, rins, infecções geniturinárias, colesterol, coluna vertebral, para fortalecer e limpar o sangue, derrame, dor de cabeça, dor de dente e dormência após picada de inseto (Coelho-Ferreira, 2009) Cicatrização de feridas e antiinflamatório (Lima <i>et al.</i>, 2020) Malária (Kffuri <i>et al.</i>, 2016) Inflamação, ferida, diarreia, recuperação pós-operatória e dor de cabeça (Oliveira e Queiroz de Sou, 2020) Dor de cabeça e estômago (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016) Sífilis, câncer, depurativo, diabetes, asma, bronquite, sinusite, dor de estômago, gastrite, reumatismo, impotência sexual, cicatrização de feridas, fratura óssea, dor de cabeça, febre, infecção e inflamação da garganta (Ribeiro <i>et al.</i>, 2017)	Hemorroidas, amebíase, problemas hepáticos, problemas cardíacos, inflamações do fígado, inflamação do baço, tuberculose, asma, bronquite, tosse, antidiarréico, fortificante para crianças, desarranjo menstrual e problemas renais (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002) Contusões, ferimentos, hemorragias, luxações, tosse, bronquite e coqueluche (Lorenzi e Matos, 2008)	Cicatrizante e antisséptico (Anvisa, 2021)
	<i>Mimosa pudica</i> L. ^N		Tida como medicinal	Insônia, depressão, tristeza e problemas psíquicos (Valadeau <i>et al.</i> , 2010)	Purgativo, emético, tônico, colagogo, para difteria, inchaço das juntas causadas pelo reumatismo,	

					desobstruente do fígado, icterícia, afecções reumáticas, garganta e escrófula (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Schnella glabra</i> (Jacq.) Dugand ^N	escada de jabotí	Reputada medicinal contra diarreia	Frigidez, alergia e reumatismo (Bieski <i>et al.</i> , 2015)		
	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link ^N	mangirioba; manjirioba; mangerioba; mata-pasto	Planta cultivada como medicinal; Empregado popularmente como planta medicinal	Micose, próstata, dor local,, fígado, hepatite, icterícia, má digestão, verme, malária, dengue, febre, gripe, problemas respiratórios, sinusite e tosse (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Menstruação atrasada, útero invertido, acidente vascular cerebral, dor de cabeça, dor de dente e dormência depois de picada (Coelho-Ferreira, 2009) Câncer, inflamação, malária e pressão alta (Pedrollo <i>et al.</i> , 2016) Dengue, malária, febre, gripe, depurativo, alergia, dor de estômago, fígado e indigestão (Ribeiro <i>et al.</i> , 2017)	Anemia, doenças do fígado e baço, micose, coceiras, malária, asma e bronquite (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002) Diurético, febrífugo, afecções do fígado e da hidropisia, anemia, dispepsia flatulenta, desarranjos menstruais, emenagogo, purgativo e cicatrizante (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Senna reticulata</i> (Willd.) H.S.Irwin & Barneby ^N	maria-mole; mata-pasto	Uso medicinal	Micose e coceira de pele (Bourdy <i>et al.</i> , 2000) Pitíriase (Coelho-Ferreira, 2009) Infecções intestinais, purgativo e feridas (Jovel <i>et al.</i> , 1996) Preocupações e ansiedade (Kujawska e Joaquina Alban-Castillo, 2025)	Antitérmico e diurético, para problemas menstruais, alívio dos sintomas após picada de cobra e problemas de pele (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002)	

				Doenças hepáticas (Roumy <i>et al.</i> , 2020)		
Gentianaceae	<i>Potalia resinifera</i> Mart. ^N	chá-de-bougri; curarina; pau-de-cobra	Planta medicinal	Veneno de cobra (Pedrollo <i>et al.</i> , 2016) Cansaço geral, queimaduras e herpes (Valadeau <i>et al.</i> , 2010)		
Iridaceae	<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb. ^N	marupá; tiriricão	Planta medicinal usada no tratamento de diarreia, parte usada é a raiz	Depurativo do sangue, diarreia e câimbra (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Diarreia e eliminação de vermes (Lima <i>et al.</i> , 2020) Depurativo e para o estômago (Odonne <i>et al.</i> , 2013) Disenteria (Pedrollo <i>et al.</i> , 2016) Hemorragia intestinal, vômito com sangue e febre (Valadeau <i>et al.</i> , 2010)	Tratamento de sapinho (Yanomami, 2015) Gastralgia, histeria, diarreia, vermes intestinais, amebíase, epilepsia, cicatrizante e contraceptivo (Lorenzi e Matos, 2008)	
Lamiaceae	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng.		Planta cultivada como medicinal; Erva medicinal, cultivada em quintais	Febre, dor de cabeça, tontura, gripe com muco amarelo e tosse, acidente vascular cerebral e hemorragia menstrual (Coelho-Ferreira, 2009)		
	<i>Lamium album</i> L. ^(R)	malvarisco	Planta cultivada como medicinal	Gripe (Santos <i>et al.</i> , 2012)		
	<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze ^N	hortelã	Usada na medicina popular como aromática e carminativa (chá das folhas)	Vermes (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Febre (Odonne <i>et al.</i> , 2013) Asma, dor de estômago, gastrite, úlcera, secreção vaginal, inflamação uterina e ovariana e cicatrização de feridas (Ribeiro <i>et al.</i> , 2017)	Febrífugo, antiespasmódico, carminativo, contra o reumatismo articular, para anemia, dor de cabeça, dores intestinais, mordida de cobra, mosquitos e perninhos (Lorenzi e Matos, 2008)	

	<i>Ocimum campechianum</i> Mill. ^N	alfabaca; alfavaca-do-campo	Erva medicinal cultivada em quintais	Problemas estomacais, diarreia, para a má sorte, doença cardíaca e condição ocular (Caballero-Serrano <i>et al.</i>, 2019) Congestão nasal, gripe com tosse e catarata (Coelho-Ferreira, 2009) Estômago, dor de cabeça, febre, gripe, micose, parto e edema da gestante (Odonne <i>et al.</i>, 2013) Gripe e dor de cabeça (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016) Problemas do coração, gastrite, dor de estômago, dor do fígado, dor da bexiga e sedativo (Yucailla <i>et al.</i>, 2019)	Cicatrizante, dor de cabeça, gripe, catarro no peito, antisséptico da região ocular e para eliminar “carne crescida” no olho (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002)	
	<i>Vitex agnus-castus</i> L. ^{NT}	angola; pau-D'angola	Planta cultivada como medicinal	Proteção, dor de cabeça em geral, dor nas pernas, gripe com muco amarelo, febre, tosse e garganta, sangue espesso, acidente vascular cerebral, dor de dente, dormência após picada de inseto (Coelho-Ferreira, 2009)	Adstringente, relaxante, regulador das funções hormonais, alívio de dores e espasmos, diurético, anti disentérico, expectorante, para hematúria, diabetes, hemorroidas, problemas menstruais, menopausa, amenorreia, lactação insuficiente, ejaculação involuntária, anti inflamatório em casos de erisipela, reumatismo, diarreia, gastralgia, bronquite, gripe e resfriado (Lorenzi e Matos, 2008)	

Lauraceae	<i>Aniba canelilla</i> (Kunth) Mez ^N **	canelão; louro---inamuí; preciosa	Madeira aromática e medicinal	Dor abdominal (Bourdy <i>et al.</i> , 2000) Calmante (De Carvalho, 2016) Para fortificar o sangue (Frausin <i>et al.</i> , 2015)	Artrismo, esgotamento nervoso, redutor da albumina do sangue, antiespasmódico, digestivo, excitante, empregado para hidropisia, catarro crônico, sífilis, leucorreia, aerofagia e males do coração (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl ^C	caneleira-da-índia; cinamomo; canela; canela-do-ceilão; canela-da-índia; canela-de-tubo; canela-verdadeira	Propriedades medicinais. O chá das folhas é usado na medicina caseira para má digestão	Diarreia , má digestão, cólica menstrual, menstruação, gripe, tosse, coluna e hipertensão (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Banhos para alertar, útero fraco com hemorragia, diarreia , quebranto, mau-olhado e dor de cabeça (Coelho-Ferreira, 2009)	Gripe, diarreia infantil, verminose, dor de dente, mau hálito, vômito, estomáquico e sudorífico (Lorenzi e Matos, 2008)	Como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrointestinais leves; tais como cólicas, distensão abdominal e flatulência; Como auxiliar no alívio sintomático da diarreia leve não infecciosa (Anvisa, 2021)
Malvaceae	<i>Gossypium herbaceum</i> L. ^{NT}	algodão-roxo	Uso medicinal	Útero fraco, corrimento vaginal, problemas de ovário, úlcera, aborto, para aumentar a contração no trabalho de parto, gripe com tosse e febre e infecção na garganta (Coelho-Ferreira, 2009)	Disenteria, hemorragia uterina, amenorreia, distúrbios da menopausa, impotência sexual, falta de memória, micoses e cicatrizante (Lorenzi e Matos, 2008)	
Melastomataceae	<i>Aciotis purpurascens</i> (Aubl.) Triana ^N		USE: boiled leaves used for cold medicine	Alergia a camarão, pode produzir coceira na garganta (Kujawska e Joaquina Alban-Castillo, 2025)		

Menispermaceae	<i>Cissampelos andromorpha</i> DC. N		Planta medicinal	Dor de cabeça e náusea (Valadeau <i>et al.</i> , 2010)		
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul N	mamica-de-cadela; conduru; inharé; mama-cadela	Planta medicinal	Vitiligo e má digestão (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Infecções, infecções sexualmente transmissíveis, furúnculo, “impingem” (micoses cutâneas superficiais), câncer, anemia, depurativo, tônico do coração, pneumonia, brotoeja, dor na articulação, inflamação, reumatismo, rim e cicatrização de feridas (Ribeiro <i>et al.</i> , 2017)	Vitiligo, manchas de pele, doenças reumáticas, intoxicações crônicas, má circulação sanguínea, gripe, resfriado e bronquite (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Ficus insipida</i> Willd. N		Suco leitoso de fruta verde. Medicinal	Anemia, restaurador, gastrite e úlcera (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Parasita intestinal (Bourdy <i>et al.</i> , 2000; Caballero-Serrano <i>et al.</i> , 2019; Odonne <i>et al.</i> , 2013)	Emoliente peitoral, laxativo, tratamento de prisão de ventre, bronquite, tosse, gripe, resfriado, inflamações da boca e garganta, remoção de verrugas, calos e sardas (Lorenzi e Matos, 2008)	
Myristicaceae	<i>Otoba parvifolia</i> (Markgr.) A.H.Gentry N	ucuúba; ucuúba-branca; ucuúba-da-terra-firma; ucuúba-vermelho	Fruit green; common name otuba-medicinado	Melhorar a qualidade do sangue, gripe e dor reumática (Bourdy <i>et al.</i> , 2000) Infecções fúngicas e infestações por sarna (Davis e Yost, 1983)		
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L. N (R)	pitangueira; pitanga	Planta cultivada como medicinal	Hipertensão, câncer de próstata, dengue, febre, bronquite, infecção na garganta, diarreia e diurético (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Malária (Frausin <i>et al.</i> , 2015)	Excitante, febrífugo, anti reumático e anti disentérico (Lorenzi e Matos, 2008)	MONOGRAFIA; Como auxiliar no alívio sintomático da diarreia leve não infecciosa (Anvisa, 2021)

	<i>Myrcia bracteata</i> (Rich.) DC. ^N	murta da folha peluda	Interesse econômico: medicinal	Limpeza uterina pós-parto (Coelho-Ferreira, 2009)		
	<i>Psidium acutangulum</i> DC. ^N		Casca externa com descamação; alguns pedaços tirados para remédio	Diarreia (Odonne <i>et al.</i> , 2013) Disenteria (Pedrollo <i>et al.</i> , 2016)		
Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i> L. ^{NT}	erva-tostão	Planta cultivada como medicinal	Corrimento vaginal, infecção de urina, rim, pedras na vesícula biliar, infecções geniturinárias, para engravidar, úlcera, diarreia, bronquite, gripe com tosse e congestão (Coelho-Ferreira, 2009) Corrimento vaginal, sífilis, depurativo, limpeza do intestino, inflamação e rim (Ribeiro <i>et al.</i> , 2017)	Males do fígado, hepatite, icterícia, pedra na vesícula e rins, cistite, como diurético, colagogo e hipotensivo (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Mirabilis jalapa</i> L. ^{NT}	bonina; maravilha; munuminha; boa-noite; boa-morte; bom-dia; erva tostão	Uso medicinal. Popularmente é utilizada para o fígado (chá das raízes)	Depurativo do sangue, expectorante e pneumonia (Bieski <i>et al.</i> , 2015)	Antimicótico, antimicrobiano, antivirótico, antibacteriano, diurético, carminativo, catártico, purgativo, estomáquico, tônico, vermífugo, para conjuntivite, vermes intestinais, feridas, contusões e afecções da pele (Lorenzi e Matos, 2008)	
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L. ^{N (R)}	quebra-pedra	Erva medicinal semi-espontânea em quintais	Dor local, infecção intestinal, pedra nos rins, cólica renal, diurético e doença renal (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Hepatite, cálculos biliares, infecções geniturinárias, próstata, cálculos renais e infecções urinárias (Coelho-Ferreira, 2009)	Pedra nos rins e reumatismo gótico (Lorenzi e Matos, 2008)	Auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas urinárias leves (Anvisa, 2021)

				Dor e infecção renal (Kujawska e Joaquina Alban-Castillo, 2025) Infecção geral, diabetes, pedra nos rins, câimbra renal e dores/infecções renais (Ribeiro et al., 2017)		
	<i>Phyllanthus orbiculatus</i> Rich. ^N		Planta cultivada no Amazonas, de aplicação medicinal	Rins, infecções urinárias, cálculos renais, cálculos biliares, infecções geniturinárias, hepatite e próstata (Coelho-Ferreira, 2009) Dor e infecção renal (Kujawska e Joaquina Alban-Castillo, 2025)		
Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L. ^{NT}	mucuracá; tipí; guiné; erva-guiné	Uso popular: Dor de cabeça; Erva medicinal cultivada em quintais; Planta medicinal usada para como analgésico	Colesterol, dor local, garganta e reumatismo (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Parasitas intestinais, diarreia e dor reumática (Bourdy <i>et al.</i>, 2000) Dor de cabeça, gripe, sangue espesso, mau-olhado, pânico, rituais de purificação da casa, dor de dente, reumatismo, derrames, dor nas pernas, erisipela, doenças de pele, abscesso, picadas de aranha, e dormência após picadas de insetos (Coelho-Ferreira, 2009) Gripe e dor de cabeça (Kujawska e Joaquina Alban-Castillo, 2025) Analgésico, dor abdominal, febre, malária e diarreia (Odonne <i>et al.</i>, 2013) Derrame e “doença do ar” (Pagani <i>et al.</i>, 2017)	Antisséptico e antiemético para crianças, antiespasmódico, sudorífico, diurético, abortivo, antirreumático e para dor muscular (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002) Antiespasmódico, diurético, sudorífico, emenagogo, contra hidropsia, artrite, reumatismo, malária, memória fraca, para induzir abortos, analgésico, anestésico, contra afecções bucais, infecções da garganta, contusões, traumatismos, dores lombares, reumáticas e de cabeça (Lorenzi e Matos, 2008)	

				Aborrecimento, maldição, dor de estômago, dor de cabeça, banho infantil e “mãe do corpo” (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016) Dor nas costas (Ribeiro <i>et al.</i>, 2017) Nootrópico, orexígeno, alucinógeno, estimulante, estimulante sexual, ansiolítico, derrame, quebrante, espante, “vento-caído”, panema, “doença do ar”, “mãe-do-corpo”, dismenorreia, cálculo renal, distúrbios do ureter e dos rins e metrorragia (Santos <i>et al.</i>, 2012)		
Piperaceae	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth ^N	erva-de-jaboti	Uso medicinal	Pressão alta, rim e dor de estômago (Coelho-Ferreira, 2009)	Hipotensor, diurético, emoliente, antipruriginoso, combater tosse e dor de garganta, para arteriosclerose das coronárias, curar feridas e chagas, gengivite e nevralgias dentárias (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav. ^N	matricá; elixir-paregórico; pimenta-longa; óleo-elétrico	Medicinal; Erva medicinal, usada como anticéptico bucal, odontálgica; Usada na medicina caseira da região para tirar quebrante de criança; Usado como remédio (fígado, rins)	Anúria (Bourdy <i>et al.</i>, 2000) Dor geral e diarreia (Coelho-Ferreira, 2009) Preventivo e curativo para o bebê e para alergia (Kujawska e Joaquina Alban-Castillo, 2025)		
	<i>Piper marginatum</i> Jacq. ^N		Planta cultivada como medicinal	Dor de estômago (Pedrollo <i>et al.</i> , 2016)	Dor e coceira causada por picada de inseto, tônico, estomáquico, para banho pós parto, carminativo,	

					sialagogo, sudorífico, diurético, contra veneno de cobra, dor de dente, gonorreia, excitante e estimulante (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002)	
	<i>Piper peltatum</i> L. ^N	caapeba; capeba; capeba-branca	Uso medicinal; Usado na medicina caseira, como diurético, hepático e antiinflamatório; Uso popular: Inchaço	Inchaços, hematomas, furúnculos, dor geral, vômito e inapetência (Bourdy <i>et al.</i>, 2000) Inchaços, dor no corpo, antibacteriano e para o mau humor (Caballero-Serrano <i>et al.</i>, 2019) Inchaço, fígado, malária, dor nas costas, infecção e erisipela (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016) Furúnculos, conjuntivite, sinusite aguda, inflamação geral, amigdalite aguda, catarata e reumatismo (Santos <i>et al.</i>, 2012) Furúnculos, feridas e picadas de peixes venenosos (Valadeau <i>et al.</i>, 2010)	Diminuir inchaço, diurético, anti gonorreico, para queimaduras, estimulante do sistema linfático e desobstruente do fígado e do baço (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002)	
	<i>Piper umbellatum</i> L. ^N	caapeba	Caule com nós (cor verde manchinhas pretas, uso medicinal)	Obstrução de artéria coronária, expectorante, pulmão, reumatismo, diurético, infecção da bexiga e rins (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Inchaços, dor no fígado, ferimentos, condição da pele, reumatismo, antibacteriano e para o mau humor (Caballero-Serrano <i>et al.</i>, 2019)	Diurético, estimulante das funções estomacais, hepáticas, pancreáticas e do baço, antiepiléptico, contra doenças do fígado, vesícula, inchaços e inflamações das pernas, erisipela, filariose, maturação de furúnculos,	

				Queimaduras (De Souza <i>et al.</i>, 2021) Diurético forte, antiabortivo, emenagogo, laxativo para gestantes, para acelerar o nascimento, para acelerar a expulsão da placenta, afrodisíaco, doenças hepáticas e epilepsia (Hammer e Johns, 1993) Diarreia em crianças (Kujawska e Joaquina Alban-Castillo, 2025) Inflamação, leishmaniose e abscesso (Odonne <i>et al.</i>, 2013)	queimaduras leves, dor de cabeça, reumatismo, febre e afecções das vias respiratórias (Lorenzi e Matos, 2008)	
Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L. ^N	vassourinha; vassoura-de-botão	Planta medicinal com aplicações em "ezipra"; Erva medicinal espontânea em solos de várzea	Lesões e fratura óssea (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Ferimentos, cicatrização, febre, antibacteriano e tônico (Caballero-Serrano <i>et al.</i>, 2019) Quebranto, mau-olhado/cobreiro, coceira, erupção vesicular causada pelo calor, rim, dor nas costas e infecção ocular (Coelho-Ferreira, 2009) Dor de estômago, falta de apetite, gripe e bronquite (Kujawska e Joaquina Alban-Castillo, 2025) Gripe e bronquite (Odonne <i>et al.</i>, 2013) Erisipela e infecção (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016) Infecção geral, depurativo, tônico cardíaco, conjuntivite, pneumonia,	Fígado, tônico, emoliente e béquico (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002) Febre, tosse, bronquite, diarreia, inflamações, dores, males estomacais, dor de dente, diabetes, hipertensão arterial retenção urinária, hemorroidas, picada de insetos, contraceptivo e abortivo (Lorenzi e Matos, 2008)	

				gastrite, inflamação, cãibra e corrimento vaginal (Ribeiro <i>et al.</i>, 2017) Sarna, dermatófitos, pitíriase versicolor, coceira e lesão cutânea (Santos <i>et al.</i>, 2012) Queimaduras, herpes, infecção de pele, espinhas, febre e disenteria com febre (Valadeau <i>et al.</i>, 2010) Dor de estômago, cicatrizante, antibacteriano, infecções e infestações, gastrite e febre (Yucailla <i>et al.</i>, 2019)		
Portulacaceae	<i>Portulaca pilosa</i> L. ^N		Erva medicinal semi-espontânea em quintais; Planta cultivada como medicinal	Lesões e úlcera (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Malária (Frausin <i>et al.</i>, 2015) Picada de cobra (Moura <i>et al.</i>, 2015) Sarna, dermatófitos, pitíriase versicolor, prurido e lesão cutânea, dismenorreia, cálculo renal, distúrbios do ureter e dos rins e metrorragia (Santos <i>et al.</i>, 2012)	Erisipelas, febre, feridas, retenção urinária, cólica menstrual, corrimento vaginal, tônico, estomáquico, diurético, emoliente e emenagogo (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002)	
Rubiaceae	<i>Coffea canephora</i> Pierre ex A.Froehner ^{NT}	café-robusta; café-conilon; café	Uso medicinal da folha indicado para tratar vermelhidão	Erisipela (Pedrollo <i>et al.</i> , 2016)		
	<i>Morinda citrifolia</i> L. ^C	noni	Uso medicinal do fruto	Colesterol, leucemia e febre (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Câncer (Caballero-Serrano <i>et al.</i>, 2019; Lobato <i>et al.</i>, 2019) Infecção geral, câncer, colesterol alto, diabetes, obesidade, dor de estômago, dores ósseas, dor nas costas,		

				inflamação, próstata, hemorroidas e infecção renal (Ribeiro <i>et al.</i> , 2017)		
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck ^C	laranja; laranja-amarga; laranja-baia; laranja-pêra; laranjeira; laranjeira-doce; laranja-comum; laranjeira-da-china; laranja-doce	Usada na medicina como antigripal pelo alto teor de vitamina C (Fruto)	Flatulência, má digestão, dor de estômago, diarreia com inchaço na barriga, fígado, úlcera estomacal, dor corporal infantil e ritual de proteção da casa (Coelho-Ferreira, 2009) Fígado e febre (Frausin <i>et al.</i> , 2015) Malária (Kffuri <i>et al.</i> , 2016) Dor de estômago (Vásquez <i>et al.</i> , 2014)		
	<i>Ruta graveolens</i> L. ^{C (R)}	arruda	Planta cultivada como medicinal	Mau-olhado, erisipela, calmante, para constipação, dor local, febre, cólica infantil, estômago, problemas gastrointestinais, verme, cólicas menstruais, controle do ciclo menstrual, interrupção da menstruação, menstruação descompensada, problemas uterinos, colírio, conjuntivite, olhos e sinusite (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Dor de estômago, problemas estomacais, cólica menstrual e proteção (Caballero-Serrano <i>et al.</i> , 2019) Quebranto, dor de cabeça, tontura, fraqueza cerebral, gripe com tosse, febre, gripe com tosse e voz rouca, derrame, dor de dente, dormência após picada de inseto, aborto e dores intestinais (Coelho-Ferreira, 2009)	Asma, pneumonia, dor de cabeça, abortivo e contra derrame cerebral (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002) Mau-olhado, defesa contra doenças e para realização de sonhos e desejos, quebranto, desordens menstruais, inflamações na pele, dor de ouvido, dor de dente, febre, câibras, doenças do fígado, vermes e abortivo (Lorenzi e Matos, 2008)	MONOGRAFIA

				Acidente vascular cerebral, derrame, problemas estomacais e gases (Dos Santos-Silva e De Oliveira, 2016) Dor nos olhos e infecção vaginal (Ribeiro <i>et al.</i>, 2017) Cólica, dor de estômago, “doença do ar”, banho de criança, “mãe do corpo”, dor de cabeça, varizes, febre e piolho (Vásquez <i>et al.</i>, 2014)		
Simaroubaceae	<i>Homalolepis cedron</i> (Planch.) Devecchi & Pirani ^N	pau para-tudo	Importância econômica: medicinal	Febre e malária (Frausin <i>et al.</i>, 2015) Malária (Oliveira <i>et al.</i>, 2015)		
	<i>Quassia amara</i> L. ^N	quassia	Tem aplicação medicinal; a madeira é amarga, febrífugo excelente digestivo	Dor local, febre, malária, diarreia, fígado, infecção do estômago, intestino e problemas gastrointestinais (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Febre, febre intestinal, malária, iniciar o fluxo menstrual durante dores de cabeça, para aumentar as contrações, limpeza uterina pós-parto, contusão, caspa, eczema na cabeça e aborto (Coelho-Ferreira, 2009) Malária (De Carvalho, 2016) Fígado e malária (Frausin <i>et al.</i>, 2015)	Malária, sarampo, tônico, estomáquico, diarreia, prisão de ventre, anemia, febre, problemas hepáticos, gastrointestinais, hepatite e lavagem bucal para extração de dentes (Lorenzi e Matos, 2008)	
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl. ^N	capitú; negramina; caápitú; limão-bravo; mãe-hanake	Planta medicinal	Cicatrização de feridas, inchaço nas pernas e dor local (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Dor de cabeça (Odonne <i>et al.</i>, 2013) “Doença infantil” (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016)	Tratar tonturas e vertigens (Yanomami, 2015) Carminativo, estimulante, febrífugo, antidiarréico, diurético, espasmos musculares, dor de	

				Nootrópico, orexígeno, alucinógeno, estimulante, estimulante sexual e ansiolítico, derrame, quebrante, espante, “vento caído”, panema, “doença-do-ar”, “mãe-do-corpo”, dor de cabeça e otite (Santos <i>et al.</i>, 2012) Gripe, sinusite, úlcera, coceira, artrite, reumatismo, dor no corpo e febre (Ribeiro <i>et al.</i>, 2017)	cabeça, abortivo e antiinflamatório (Lorenzi e Matos, 2008)	
Smilacaceae	<i>Smilax rufescens</i> Griseb. ^{N**}	dente-de-cachorro; juquecanga; salsaparrilha do Pará	Interesse econômico: medicinal	Infecções sexualmente transmissíveis, infecção geral, depurativo, diurético, alergia, artrite, artrose, crescimento muscular, osteoporose e reumatismo (Ribeiro <i>et al.</i> , 2017)		
Solanaceae	<i>Physalis angulata</i> L. ^{NT}	camapú; balão-rajado; balãozinho; joá-de-capote	Uso(s) popular: Para o fígado	Fígado, hepatite, anemia, dor de estômago, diabetes, próstata, infecção urinária, pedras nos rins e corrimento vaginal (Coelho-Ferreira, 2009) Malária (Frausin <i>et al.</i>, 2015; Kffuri <i>et al.</i>, 2016; Odonne <i>et al.</i>, 2013) Infecção pós-parto e coceira (Jovel <i>et al.</i>, 1996) Hepatite (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016) Doenças hepáticas (Roumy <i>et al.</i>, 2020) Dengue, febre e malária (Santos <i>et al.</i>, 2012)	Calmante, depurativo, desobstruente, diurético, para reumatismo, fígado e malária (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002) Diurético, sedativo, anti inflamatório, febre, vômito, doenças de pele, diabetes, reumatismo crônico, problemas renais, da bexiga e do fígado e estimulante do aparelho genito-urinário (Lorenzi e Matos, 2008)	
Urticaceae	<i>Cecropia concolor</i> Willd. ^N	imbaúba-branca; embaúba branca	Usada como medicinal	Pressão alta, inchaço e erisipela (Coelho-Ferreira, 2009)		

				Dor de estômago, hemorroidas, doença hepática, diarreia infecciosa, prisão de ventre, vermes intestinais e febre (Santos <i>et al.</i> , 2012)		
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L. ^{NT}	camara	Propriedades medicinais. O xarope das folhas é usado na medicina caseira para coqueluche	Reumatismo, coceira, alergias, sedativo e tônico (Jovel <i>et al.</i> , 1996) Gripe com tosse e congestão (Coelho-Ferreira, 2009)	Tônico, sudorífico, para reumatismo, sarnas, febre, afecções das vias respiratórias, problemas bronco-pulmonares, contusões, esfoladuras, dores musculares e nas articulações (Lorenzi e Matos, 2008)	
	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson ^{N (R)}	carmelitana; cidreira	Folhagem com aroma de limão, usada medicinalmente como chá; Planta cultivada como medicinal; Erva medicinal, cultivada em quintais; Usada como planta medicinal para dor de garganta	Calmante, depressão, estresse, fadiga, hipertensão, insônia, mal-estar, dor local, diarreia, vômito, estômago, intestino, intoxicação, má digestão, cólica, febre, gripe e tosse (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Problemas estomacais, diarreia e dor no corpo (Caballero-Serrano <i>et al.</i> , 2019) Pressão alta, diarreia, intestino e limpeza uterina pós-parto (Coelho-Ferreira, 2009) Pressão alta ou baixa, calmante, problemas estomacais, vômito, náusea e gripe (Dos Santos-Silva e De Oliveira, 2016) Febre da malária (Frausin <i>et al.</i> , 2015) Calmante, para dormir (Lobato <i>al.</i> , 2019)	Calmante, relaxante, para o estômago e contra intoxicações gerais (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002) Calmante, espasmolítico suave, sedativo, ansiolítico, mucolítico, para cólicas uterinas e intestinais (Lorenzi e Matos, 2008)	

				Calmante, insônia, dor, febre e gripe (Pedrollo <i>et al.</i>, 2016) Pressão alta, tranquilizante, insônia e febre (Ribeiro <i>et al.</i>, 2017) Calmante (Vásquez <i>et al.</i>, 2014)		
	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl^N	rinchão; rincão	Parte etno-farmacológica: material aproveitado: folha; modo de usar: emplasto. Efeitos de utilidade clínica: cicatrização. Processos de preparação dos remédios: macera-se a folha com a mão até formar espuma e aplica-se o macerado na ferida	Antibiótico, para dor local, febre, fígado, hepatite, cólica bronquite e inflamação (Bieski <i>et al.</i>, 2015) Sarampo, para regular o sangue, em caso de furúnculos e espinhas (Bourdy <i>et al.</i>, 2000) Problemas estomacais (Caballero-Serrano <i>et al.</i>, 2019) Diarreia com Oxiurus, gripe com catarro, congestão, anemia e erisipela (Coelho-Ferreira, 2009) Malária (Frausin <i>et al.</i>, 2015) Susto que produz ansiedade e inquietação em crianças (Kujawska e Joaquina Alban-Castillo, 2025) Malária (Odonne <i>et al.</i>, 2013) Infecções, inflamações, hepatite, baço, depurativo, colesterol alto, dor de cabeça, inchaço, retenção de líquidos, asma, bronquite, gripe, pneumonia, dor de estômago, fígado inflamado, cirrose,	Tônico estomacal, estimulante das funções gastrointestinais, contra prisão de ventre, febre, resfriado, gripe, bronquite catarral, dispepsia, disenteria, inflamações reumáticas, úlceras purulentas, como diurético e emoliente, para problemas hepáticos crônicos, promover a transpiração, vermífugo, anti-helmíntica, contra feridas, contusões e afecções da pele (Lorenzi e Matos, 2008)	

				gastrite, indigestão, úlcera, corrimento vaginal, infecção uterina, para o período pós-parto, cicatrização de feridas, picadas de cobra e dores (Ribeiro <i>et al.</i> , 2017) Mordida de cobra (Valadeau <i>et al.</i> , 2010)		
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm. ^{C(R)}	vindicaá; gengibre-co ncha	Planta medicinal, usada como vermífuga e carminativa; Medicinal, se usa no banho em crianças, onde, esfrega-se as folhas dentro da água do banho; Planta medicinal indicada no tratamento contra sinusite e banho para bebês	Circulação, hipertensão e reumatismo (Bieski <i>et al.</i> , 2015) Náusea, banho infantil e hepatite (Pedrollo <i>et al.</i> , 2016)	Hipertensão, como calmante e diurético (Lorenzi e Matos, 2008)	Como auxiliar no alívio da ansiedade leve (Anvisa, 2021)
	<i>Renealmia floribunda</i> K.Schum. ^N	mangarataya	Planta medicinal	Dismenorreia, cálculos renais, desordens dos rins e uretra, metrorragia, derrame, quebrante, espante, “vento caído”, panema, “doença-do-ar” e “mãe do corpo” (Santos <i>et al.</i> , 2012)	Tratar feitiçaria de rastro (<i>mãe</i>), que causa infecções e inflamações nas pernas (Yanomami, 2015)	

^N=Nativa, ^{NT}=Naturalizada, ^C=Cultivada, segundo Flora e Funga do Brasil; ^(R)=Consta na RENISUS; *Nome popular de acordo com o disposto nas exsicatas analisadas e com os nomes vernaculares dispostos no Flora e Funga do Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2024). **Espécie endêmica do Brasil; MONOGRAFIA: Monografia da espécie em questão já publicada pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2021a; Brasil, 2021b; Brasil, 2023).

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Das 87 espécies utilizadas como medicinais na Amazônia, 61 são nativas, 16 são naturalizadas e sete são cultivadas. Destacam-se as espécies endêmicas do território brasileiro, são elas: *Rolandra fruticosa*, *Bonamia ferruginea* (cipó-tuira), *Croton sacaquinha* (sacaquinha), *Libidibia ferrea* (pau-ferro/jucá), *Aniba canelilla* (canelão/louro-inamuí/preciosa) e *Smilax rufescens* (dente-de-cachorro/juquecanga/salsaparrilha do Pará), dentre as quais *Bonamia ferruginea* e *Croton sacaquinha* são endêmicas da Amazônia especificamente (Flora e Funga do Brasil, 2025; Moreira e Simão-Bianchini, 2025).

Podem-se evidenciar como importantes no cuidado à saúde regionalmente, por constarem nos artigos revisados, nos livros base utilizados e também nos documentos governamentais analisados, as espécies: *Justicia pectoralis*, *Alternanthera brasiliana*, *Dysphania ambrosioides*, *Momordica charantia*, *Jatropha gossypifolia*, *Libidibia ferrea*, *Cinnamomum verum*, *Eugenia uniflora*, *Phyllanthus niruri*, *Lippia alba* e *Alpinia zerumbet*. O fato dessas espécies serem reconhecidas como medicinais na literatura e constarem em documentos que direcionam a inserção das plantas medicinais no SUS, demonstra a proximidade e a possibilidade das mesmas constarem nos serviços públicos de saúde, servindo no cuidado à saúde de maneira alternativa à população da região amazônica.

Tal constatação não diminui a importância das demais espécies, pelo contrário, é uma possibilidade de enxergarmos tamanha riqueza botânica e a possibilidade medicinal que a flora amazônica apresenta, sendo necessária a sua valorização e a complementação com demais estudos que aliados ao conhecimento popular, tornem-se enriquecedoras contribuições à saúde da população.

Como observado com diversas das espécies constantes na Tabela 2, é possível que uma única espécie apresente diversas indicações terapêuticas advindas de usos tradicionais de cada lugar, como é o caso observado em *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin &

Clematis. Dentre tantos outros nomes populares para a espécie, o mastruço é tradicionalmente utilizado na cicatrização de feridas, em infecções intestinais, para inchaço, torção, diarreia, como emenagoga, para gripe, cólica, hemorroidas, anemia, e mais algumas finalidades (Bieski *et al.*, 2015, Busmann *et al.*, 2018, De Souza *et al.*, 2023, Vásquez *et al.*, 2014, Yucailla *et al.*, 2019). Não obstante, a espécie é apresentada nos livros base analisados com demais finalidades, como problemas de pele, como antiinflamatória, anti reumática e anti-helmíntica (Di Stasi e Hiruma-Lima, 2002; Lorenzi e Matos, 2008).

De maneira semelhante, *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz, popularmente conhecida como pau-ferro ou jucá, é uma espécie que apresenta na literatura uma gama de indicações terapêuticas. Mesmo assim, a indicação como cicatrizante no tratamento de feridas é a mais bem consolidada (Anvisa, 2010, Di Stasi e Hiruma-Lima, 2002; Lorenzi e Matos, 2008, Oliveira e Queiroz de Sou, 2020), por haver inclusive uma formulação fitoterápica padronizada para a mesma finalidade (Anvisa, 2021), e que, portanto, se constitui como uma planta com grande potencial de inserção na saúde pública da região.

Retornando ao Herbário e retomando a gama de informações que as exsiccatas podem apresentar, merecem destaque, em particular, as informações contidas na nota da exsicata de *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl: “Parte etno-farmacológica: material aproveitado: folha; modo de usar: emplasto. Efeitos de utilidade clínica: cicatrização. Processos de preparação dos remédios: macera-se a folha com a mão até formar espuma e aplica-se o macerado na ferida”. Dentre todas as demais notas, esta foi a mais detalhada no sentido de explicitação da finalidade terapêutica, da parte da planta utilizada e do modo de preparo. Isso evidencia, como esperado inicialmente, o potencial informativo dos herbários como fonte de dados sobre plantas medicinais, que neste caso, pode carregar todas as informações necessárias para a correta utilização desta espécie nos cuidados em saúde.

Assim, pode-se afirmar que os herbários formam uma coletânea de saberes, provenientes de comunidades de regiões amazônicas diversas, apresentando grande relevância na preservação da biodiversidade local e dos costumes de determinados povos (Lorenzi e Matos, 2008; Fonseca-Kruel e Pereira, 2009).

Conectar as informações depositadas nos herbários, a riqueza botânica da Amazônia e a aplicação prática das espécies medicinais na saúde pública, demonstra-se como essencial para aproximar o conhecimento científico das demandas reais da sociedade. Nesse sentido, as espécies destacadas neste trabalho se constituem como um importante cuidado terapêutico que podem ser consideradas promissoras na inserção em práticas integrativas em saúde da Amazônia no contexto do SUS.

Vale destacar que a maioria dessas espécies são nativas do Brasil, o que demonstra a importância do conhecimento da flora local, e do reconhecimento das mesmas como fonte de cura e de manutenção dos saberes tradicionais, um conjunto de importância inestimável. Nesse sentido, diversos trabalhos, como estudos etnobotânicos, podem contribuir no alinhamento dessas práticas de cuidado em consonância com o SUS local, mas faz-se necessário uma interface mais ativa entre as políticas de saúde em fitoterapia do SUS e a realidade local (Pires *et al.*, 2020).

Levando-se em consideração seus usos tradicionalmente associados, os estudos fitoquímicos que evidenciam as propriedades biológicas destas espécies e a presença das mesmas nos documentos governamentais direcionados ao SUS, faz-se extremamente necessário um olhar para as plantas medicinais no contexto de sua inserção no cuidado à saúde da população compreendida pela região amazônica, para esta que seja realizada de maneira segura e eficaz e pensando na cultura regional.

3.2 Distribuição dos programas de fitoterapia na Amazônia

Atualmente, diversos programas de fitoterapia e Farmácia Viva têm sido implementados pelo país, especialmente devido a editais lançados pelo Ministério da Saúde visando a seleção de projetos para estruturação das mesmas (MS, 2025b). Em alguns municípios da Amazônia, tanto as Farmácias Vivas, quanto demais programas de fitoterapia advindos de editais do Ministério da Saúde são apresentados a seguir, na Tabela 1.

Tabela 1. Municípios contemplados com editais para estruturação e implementação de programas de fitoterapia e/ou Farmácia Viva na Amazônia.

Estado	Município	Edital
Acre	Brasileia	2016
	Rio Branco	2013
Amapá	Macapá	2016
Amazonas	Manaus	2016
Maranhão	Amarante do Maranhão	2019
	Itapecuru Mirim	2023
	Grajaú	2021
Pará	Abaetetuba	2016
	Altamira	2014
	Belém	2022
	Santarém	2012 e 2014
	Oriximiná	2013
Tocantins	Colinas do Tocantins	2016

Com um total de 13 municípios, distribuídos em 6 capitais, Pará foi o estado com maior quantidade de municípios contemplados com os editais de implantação e estruturação de iniciativas envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos. Considerando a vasta extensão territorial da Amazônia, estes dados refletem a baixa inserção destes programas de fitoterapia no âmbito do SUS na região.

Em termos regionais, sabe-se que a maior concentração de programas de fitoterapia está distribuída nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, ou seja, com pouquíssima porção contemplada de Amazônia, representada apenas por uma porção do Estado do Maranhão (Dresch e Carvalho, 2022).

Importante ressaltar que a contemplação com tais editais não garante o pleno funcionamento da unidade contemplada. O processo de implementação pode apresentar desafios e muitas vezes, esbarra na viabilidade de sua estruturação. Fatores que vão desde a falta de capacitação dos profissionais de saúde prescritores na área da fitoterapia, licitações e contrariedade de recursos que afetam a aquisição de equipamentos até a falta de estrutura física para execução do programa local são alguns dos desafios apresentados para a viabilização dos programas de fitoterapia no Brasil atualmente (Araújo *et al.*, 2025; Dresch e Carvalho, 2022; Julião *et al.*, 2024). No caso das Farmácias Vivas especificamente, talvez estudar o modelo escalonado proposto pelo Estado do Ceará como uma possibilidade para a efetivação de projetos em nível federal, seja uma alternativa para a consolidação e fortalecimento do projeto em escala nacional, e conseqüentemente, para a região compreendida pela Amazônia, visto que a atual proposta de Farmácia Viva assemelha-se a um modelo de produção quase semi-industrial, dificultando a implementação e especialmente a manutenção dos programas.

4. CONCLUSÕES

As coleções botânicas resguardam uma gama de informações sobre as plantas, que podem ser úteis a diversos tipos de pesquisas e auxiliar na compreensão de diferentes aspectos da flora local. O INPA-Herbário, especificamente, compreende vastas informações sobre as plantas na Amazônia, contemplando também informações sobre os usos medicinais tradicionalmente utilizados pelos moradores da região. Essas informações, geralmente

advindas de trabalhos etnobotânicos, evidenciam a importância da organização desses dados em herbários, que podem auxiliar na compreensão do potencial da flora medicinal a nível do bioma. Além disso, a possibilidade de acesso às informações de maneira online garante a sociabilidade desses dados e troca de saberes a outros pesquisadores e demais interessados e contribui ainda com a conservação dessas espécies. No entanto, é fundamental que a elaboração das exsicatas contemple não apenas a morfologia e a taxonomia das espécies, mas também os usos populares associados no momento da coleta, assegurando a sistematização desse conhecimento para futuras pesquisas e aplicação em políticas públicas.

A elucidação da flora medicinal amazônica é de extrema importância no contexto de inserção das mesmas nas práticas integrativas de saúde vigentes no país, pensando regionalmente, e essa inserção no SUS pode ser realizada através de programas de fitoterapia e de Farmácia Viva. Os resultados desta pesquisa evidenciam um cenário de grande potencial para a fitoterapia na Amazônia, mas também revelam desafios significativos na implementação de programas que integrem o uso de plantas medicinais ao SUS.

Apesar da expressiva biodiversidade amazônica e da riqueza do conhecimento tradicional associado a essas espécies, a representatividade dos programas de fitoterapia na região ainda é baixa, indicando a necessidade de uma ampliação estratégica dessas políticas públicas. Nesse contexto, a estruturação das Farmácias Vivas, com financiamento do governo federal para sua implementação e apoio parcial para sua manutenção, poderia seguir um modelo escalonado, semelhante ao adotado no estado do Ceará, que promove a aproximação da fitoterapia com a comunidade. Esse formato permitiria que os municípios implantassem esses programas de forma progressiva e adaptada à sua realidade. A adoção desse modelo viabilizaria uma expansão mais sustentável das Farmácias Vivas, reduzindo a sobrecarga sobre os municípios e garantindo maior continuidade ao programa. Além disso, reforça-se a

necessidade de investimentos e incentivos governamentais para assegurar a manutenção dessas iniciativas.

Por fim, este estudo destaca a urgência de direcionar políticas públicas para a valorização da fitoterapia na Amazônia, promovendo a integração entre conhecimento tradicional, pesquisa científica e saúde pública.

5. REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução - RDC N° 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 mai. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. 2ª ed. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2024-fffb-1-er-3-atual-final-versao-com-capa-em-word-2-jan-2024.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2025.
- AGUILAR, A. Herbario Medicinal del Instituto Mexicano del Seguro Social. Instituto Mexicano del Seguro Social. México, 1994.
- ALBUQUERQUE, U. P. *et al.* Introdução à etnobotânica. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022.
- ALVES, K. N. L. *et al.* Centros depositórios de plantas medicinais: herbários como instrumento de gestão da biodiversidade. Revista Fitos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 26-37, set. 2017.
- ARAÚJO, A. K. L. *et al.* Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na aplicabilidade da fitoterapia na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2826-2834, 2015.
- BADKE, M. R. *et al.* Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Esc Anna Nery**, v. 15, n. 1, p. 132-9, mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vYCdk9RncDCsynFSSdnZXBP/>. Acesso em: 26 dez. 2024.
- BARBOSA, R. I.; LIMA, C. G. B. Notas sobre a diversidade de plantas e fitofisionomias em Roraima através do Banco de Dados do Herbário INPA. 2008.
- BENINI, E. B., *et al.* Valorização da flora nativa quanto ao potencial fitoterápico. Destaques Acadêmicos. v. 2, n. 3, mai. 2011. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/73>. Acesso em: 23 dez. 2024.
- BFG. Flora do Brasil 2020. 1-28 pp. 2021. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- BIESKI, I. G. C. *et al.* Ethnobotanical study of medicinal plants by population of valley of Juruena region, legal Amazon, Mato Grosso, Brazil. **Journal of ethnopharmacology**, v. 173, p. 383-423, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874115300428>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- BOURDY, G. *et al.* Medicinal plants uses of the Tacana, an Amazonian Bolivian ethnic group. **Journal of ethnopharmacology**, v. 70, n. 2, p. 87-109, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874199001580>. Acesso em 19 fev. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS**. Brasília,

2003. 248p.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. **Herbário INPA completa 70 anos com preservação do maior acervo da flora amazônica**. Gov.br, 21 mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inpa/pt-br/assuntos/noticias/2024/herbario-inpa-completa-70-anos-com-pr-eservacao-do-maior-acervo-da-flora-amazonica>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais : Rename 2024 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 252 p. Disponível e: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_medicamentos_2024.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS : *Vernonia condensata baker*, asteraceae (“Boldo-baiano”) [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS : *Ruta graveolens* L. (Arruda) [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS : *Eugenia uniflora* L., Myrtaceae (Pitangueira) / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC N° 48, de 16 de março de 2004. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC N° 18, de 3 de abril de 2013. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 886, de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Medicinais**

e Fitoterapia na Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica, n. 31, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190p.

BRASIL. Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS). 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/ppnpmf/arquivos/2017/renisus1.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2025.

BUSSMANN, R. W. et al. Astonishing diversity—the medicinal plant markets of Bogotá, Colombia. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 14, p. 1-47, 2018. Disponível em: https://www.biomedcentral.com/epdf/10.1186/s13002-018-0241-8?sharing_token=EhQsvYfn2mXLLgNMHOYG72_BpE1tBhCbnbw3BuzI2RPSeTsLjZFIImFy7VG1hhr8GgGTwoasEvp8CwAAKtFJrYWjL_Vem7HLVl5rNVueJkZiiZ4iHzFVjL3kZywAsHhcJawAmm07kVwup7g_GZUjwZOGQ_PLmDqLQlD2l5ePi1bY%3D. Acesso em: 05 mar. 2024.

CABALLERO-SERRANO, V. et al. Traditional ecological knowledge and medicinal plant diversity in Ecuadorian Amazon home gardens. **Global Ecology and Conservation**, v. 17, p. e00524, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2351989418303524>. Acesso em: 18 fev. 2025.

CARVALHO, A. C. B. et al.. **Regulação Brasileira em Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Farmanguinhos/Fiocruz. *Revista Fitos*, v. 7, n. 01, p. 5-16. Rio de Janeiro. 2012.

CEARÁ. Decreto n o 30.016, de 30 de dezembro de 2009. Regulamenta a lei no 12.951, de 07 de outubro de 1999. Dispõe sobre a política de implantação da fitoterapia em saúde pública no Estado do Ceará e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, 2009. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20100108/do20100108p01.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2025.

CHECHETTO, F. Transdisciplinaridade e plantas medicinais no empoderamento de mulheres em busca de sustentabilidade no sul do Brasil e norte da Espanha: experiências de resgate de conhecimentos. 2013. 476 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu, 2013.

COELHO-FERREIRA, M. Medicinal knowledge and plant utilization in an Amazonian coastal community of Marudá, Pará State (Brazil). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 126, n. 1, p. 159-175, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874109004292>. Acesso em: 18 fev. 2025.

CONSÓRCIO ACADÊMICO BRASILEIRO DE SAÚDE INTEGRATIVA (CABSIN). Farmácia Viva: política pública brasileira de plantas medicinais que integra conhecimento popular científico. 2022. Disponível em: <https://cabsin.org.br/farmacia-viva-politica-publica-brasileira-de-plantas-medicinais-que-integra-conhecimento-popular-e-cientifico/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

CLIMATE POLICY INITIATIVE (PCI). 2025. Coordenação Estratégica para o Combate ao Desmatamento na Amazônia: Prioridades para os Governos Federal e Estaduais. Disponível em: <<https://www.climatepolicyinitiative.org/pt-br/publication/coordenacao-estrategica-para-o-combate-ao-desmatamento-na-amazonia-prioridades-para-os-governos-federal-e-estaduais/>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

COSTA, J. C. M. *et al.* Herbário virtual e universidade: biodiversidade vegetal para ensino, pesquisa e extensão. Associação Sergipana de Ciências, Scientia Plena, v.10, p. 256, Aracaju, 2016. ISSN 1808-2793. Disponível em: <https://www.scientiaplana.org.br/sp/article/view/3033/1493>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CRUZ ALBINO, R.; DE OLIVEIRA, D. Ethnobotanical knowledge and utilization patterns of Burseraceae resins in Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, p. 118920, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874124012194>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CRUZ, V. C. **R-existências, territorialidades e identidades na Amazônia**. Terra Livre, ano22, v.1, n.26, pg.63-89, jan-jun de 2006.

DAVIS, E. W.; YOST, J. A. The ethnomedicine of the Waorani of Amazonian Ecuador. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 9, n. 2-3, p. 273-297, 1983. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0378874183900363>. Acesso em: 21 fev. 2025.

DA SILVA, E. A. B. *et al.* Plantas medicinais, usos e memória na Aldeia do Cajueiro, Pará. **Gaia Scientia**, v. 14, n. 3, p. 31-50, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/view/52668>. Acesso em: 05 mar. 2024.

DE ANDRADE, T. M. *et al.* Potential behavioral and pro-oxidant effects of *Petiveria alliacea* L. extract in adult rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 143, n. 2, p. 604-610, 2012.

DE CARVALHO, C. Caracterização etnobotânica de essências florestais com fins medicinais utilizadas pela Etnia Xipaya, no município de Altamira-PA. *Biota Amazônia*. Macapá, v. 6, n. 2, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=&id=W2464802228>. Acesso em: 07 out. 2024.

DE LIMA, R. S.; LIMA, R. A. Levantamento Bibliográfico Do Gênero Piper (Piperaceae) Para Uso Medicinal. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 13, n. 2, jul-dez, p. 155-170, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/9098/6549>. Acesso em: 29 dez. 2024.

DE OLIVEIRA, M. L. B. *et al.* O gênero Piper no Brasil: O estado da arte da pesquisa. **Biodiversidade**, v. 19, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/10828>. Acesso em: 29 dez. 2024.

DESMARCHELIER, C. *et al.* Ritual and medicinal plants of the Ese'ejias of the Amazonian rainforest (Madre de Dios, Perú). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 52, n. 1, p. 45-51, 1996. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0378874196013906>. Acesso em: 19 fev. 2025.

DE SOUZA, C. N. M. *et al.* Plantas medicinais em quintais periurbanos: espaços de valorização da biodiversidade em São Miguel do Guamá, Pará. **Interações (Campo Grande)**, p. 411–426-411–426, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/inter/a/PFtQG9T5RFGWTZ9FxZSmbvk/>. Acesso em: 02 jan. 2025.

DE SOUSA, R. L. *et al.* Etnobotânica das plantas medicinais utilizadas no tratamento de ferimentos na pele em duas comunidades rurais da região do Baixo Tocantins, Amazônia, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e21210716412-e21210716412, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16412/14702>. Acesso em: 24 out. 2024.

DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, A. A. Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2002.

DOS REIS, H. S. *et al.* O conhecimento e uso tradicional de plantas medicinais nas perspectivas da etnobotânica e agroecologia: uma revisão teórica. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 9, p. 12098-12122, 2023.

DOS SANTOS-SILVA, J. P. G.; DE OLIVEIRA, P. C. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade de várzea Igarapé do Costa, Santarém-Pará, Brasil. *Ambiente y Sostenibilidad*, p. 136-151, 2016. Disponível em: <https://revistaambiente.univalle.edu.co/index.php/ays/article/view/4295/6515>. Acesso em: 09 ago 2024.

DRESCH, R. R.; CARVALHO, J. G. Análise dos Programas de Fitoterapia e de Farmácias Vivas no Sistema Único de Saúde-SUS. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, v. 15, Supl 1, p. 1-13, jan. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/51639>. Acesso em: 05 jan. 2025.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. 2024. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 23 Dez 2024.

Flora e Funga do Brasil. 2025. *Croton in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB35921>>. Acesso em: 27 fev. 2025.

FRAUSIN, G. *et al.* An ethnobotanical study of anti-malarial plants among indigenous people on the upper Negro River in the Brazilian Amazon. **Journal of ethnopharmacology**, v. 174, p. 238-252, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874115300507>. Acesso em: 19 fev. 2025.

GUIMARÃES, E. F.; MEDEIROS, E. V. S. S.; QUEIROZ, G. A. *Piper in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at:<<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB12735>>.consulta publica.uc.citacao.acesso.em27 dez. 2024.

GENTRY, A. H.; COOK, K. Martinella (Bignoniaceae): a widely used eye medicine of South America. **Journal of ethnopharmacology**, v. 11, n. 3, p. 337-343, 1984.. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0378874184900795>. Acesso em: 20 fev. 2025.

HAJDU, Z.t; HOHMANN, J. An ethnopharmacological survey of the traditional medicine utilized in the community of Porvenir, Bajo Paraguá Indian Reservation, Bolivia. **Journal of ethnopharmacology**, v. 139, n. 3, p. 838-857, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S037887411100907X>. Acesso em: 19 fev. 2025.

HAMMER, M. L. A; JOHNS, E; A. Tapping an Amazonian plethora: four medicinal plants of Marajo Island, Para (Brazil). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 40, n. 1, p. 53-75, 1993.

HOPKINS, M. J. G. Herbário instituto nacional de pesquisas da amazônia, amazonas (inpa). **Unisanta BioScience**, v. 4, n. 6, p. 52-56, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. “Farmácia Viva” aplica tecnologia social em UBS em Manaus. 2017. Disponível em: <[http://www2.ifam.edu.br/noticias/farmacia-viva-aplica-tecnologia-social-em-ubs-em-manau s](http://www2.ifam.edu.br/noticias/farmacia-viva-aplica-tecnologia-social-em-ubs-em-manau-s)>. Acesso em: 05 jan. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS (IBF). Bioma Amazônico. 2025. Disponível em: <<https://www.ibflorestas.org.br/bioma-amazonico#:~:text=O%20Bioma%20Amaz%C3%B4nico%20chega%20ocupar,Mato%20Grosso%2C%20Rond%C3%B4nia%20e%20Tocantins>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

JOVEL, E. M.; CABANILLAS, J.; TOWERS, GH N.I. An ethnobotanical study of the traditional medicine of the Mestizo people of Suni Miraño, Loreto, Peru. **Journal of ethnopharmacology**, v. 53, n. 3, p. 149-156, 1996. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874196014377>. Acesso em: 19 fev. 2025.

JULIÃO, R. C. S.; CAMPESE, M.; DE SOUZA, T. P. Desafios na implementação de um projeto de Farmácia Viva em Manaus/AM. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 7, p. e15789-e15789, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15789/8882>. Acesso em: 28 fev. 2025.

KFFURI, C. W. *et al.* Antimalarial plants used by indigenous people of the Upper Rio Negro in Amazonas, Brazil. **Journal of ethnopharmacology**, v. 178, p. 188-198, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874115302506>. Acesso em: 19 fev. 2025.

KUJAWSKA, M.; ALBÁN-CASTILLO, J. Wild-grown medicinal plants used by the Asháninka people from the Tambo River, Peruvian Amazonia. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 337, p. 118919, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874124012182>. Acesso em: 18 fev. 2025.

LIMA, F. B.; COSTA, J., M.; SANTOS-FONSECA, D. J. Medicinal plants used in the public health system of Abaetetuba, in the Brazilian Amazon. **GSC Biological and Pharmaceutical Sciences**, v. 12, n. 1, p. 080-086, 2020. Disponível em: <https://gsconlinepress.com/journals/gscbps/content/medicinal-plants-used-public-health-system-abaetetuba-brazilian-amazon>. Acesso em: 03 out. 2024.

LOBATO, G. de J. M. *et al.* Living pharmacy in urban yards: Health care in the Amazon. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 120– 127, 2019. DOI: 10.18378/rvads.v14i1.6044. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/6044>. Acesso em: 23 set. 2024.

LORENZI H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

MARTINS, W. D. O. *et al.* Etnobotânica e uso de plantas medicinais no município de Cruzeiro do Sul, Acre. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA DO ACRE, 1., 2013, Cruzeiro do Sul. Rio Branco: Edufac, 2013.

MEDEIROS, P. M.; LADIO, A. H.; ALBUQUERQUE, U. P. Patterns of medicinal plant use by inhabitants of Brazilian urban and rural areas: a macroscale investigation based on available

literature. **Journal of ethnopharmacology**, v. 150, n. 2, p. 729-746, 2013.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874113006739>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MELO, P. M. C. D. O. *et al.*. Coleções etnobotânicas no Brasil frente à estratégia global para a conservação de plantas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 14, p. 665-676, 2019.

MICHILES, E. Diagnóstico situacional dos serviços de fitoterapia no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 14, p. 16-19, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo#:~:text=Os%20n%C3%ADveis%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20e,prim%C3%A1ria%2C%20aten%C3%A7%C3%A3o%20secund%C3%A1ria%20e%20terci%C3%A1ria.>>. Acesso em: 23 out. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Monografias de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. 2025a. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus/monografias>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Editais e Portarias — Ministério da Saúde. 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/ppnppmf/projetos/editais-e-portarias?b_start:int=15>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Biodiversidade Brasileira. 2023a. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira.html>>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Amazônia. 2023b. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/biomas/amaz%C3%B4nia.html>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA (MMA). Amazônia. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/biomas/amazonia>>. Acesso em: 24 dez. 2024.

MOREIRA, A.L.C.; SIMÃO-BIANCHINI, R.. **Bonamia in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2025. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB82033>>. Acesso em: 27 fev. 2025.

MORI, S. A., *et al.* **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Centro de pesquisas do Cacaú. Ilhéus, 1989. 2ª ed.

MOURA, V. M. *et al.* Plants used to treat snakebites in Santarém, western Pará, Brazil: an assessment of their effectiveness in inhibiting hemorrhagic activity induced by Bothrops jararaca venom. **Journal of ethnopharmacology**, v. 161, p. 224-232, 2015.. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874114009015>. Acesso em: 18 fev. 2025.

ODONNE, G. *et al.* Medical ethnobotany of the Chayahuita of the Parapapura basin (Peruvian Amazon). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 146, n. 1, p. 127-153, 2013. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874112008483>. Acesso em: 19 fev. 2025.

OLIVEIRA, D. R. et al. Ethnopharmacological evaluation of medicinal plants used against malaria by quilombola communities from Oriximiná, Brazil. **Journal of ethnopharmacology**, v. 173, p. 424-434, 2015. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874115300520>. Acesso em 03 jan. 2024.

OLIVEIRA, P. C; QUEIROZ DE SOU, B. C. O. Traditional knowledge of forest medicinal plants of munduruku indigenous people-ipaupixuna. **European Journal of Medicinal Plants**, v. 31, n. 13, p. 20-35, 2020. Disponível em:

<https://journalejmp.com/index.php/EJMP/article/view/932/1870>. Acesso em: 03 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Medicinas tradicionais, complementares e integrativas. 2023. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PAGANI, E.; DE FL SANTOS, J.; RODRIGUES, E. Culture-Bound Syndromes of a Brazilian Amazon Riverine population: Tentative correspondence between traditional and conventional medicine terms and possible ethnopharmacological implications. **Journal of ethnopharmacology**, v. 203, p. 80-89, 2017

PEDROLLO, C. T. et al. Medicinal plants at Rio Jauaperi, Brazilian Amazon: Ethnobotanical survey and environmental conservation. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 186, p. 111-124, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874116301696>. Acesso em: 19 fev. 2025.

PEIXOTO, A. L., et al.. Coleções Botânicas: Objetos e Dados Para a Ciência. In: Granato, M.; Rangel, M. (Orgs). In. Cultura material e patrimônio da Ciência e Tecnologia. Museu da Astronomia e Ciências Afins, 2009. Disponível em: http://www.mast.br/projetovalorizacao/textos/livro%20cultura%20material%20e%20patrim%C3%B4nio%20de%20C&T/19%20COLE%3%87%C3%95ES%20BOT%C3%82NICAS_Ariane%20Luna.pdf. Acesso em: 23 dez. 2024.

PEIXOTO, A. L.; MORIM, M. P. Coleções botânicas: documentação da biodiversidade brasileira. **Ciência e cultura**, v. 55, n. 3, p. 21-24, 2003.

PIRES, J. O. et al. Etnobotânica aplicada à seleção de espécies nativas amazônicas como subsídio à regionalização da fitoterapia no SUS: município de Oriximiná – PA, Brasil. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 492-512, out-dez. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/48168>. Acesso em: 29 dez. 2024.

QUINTEIRO, M. M. C.; FONSECA, L. C. Saberes tradicionais e o desafio da multiculturalidade nas instituições de ensino. In: SANTOS, M. G.; QUINTEIRO, M., comps. Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 148-167. ISBN: 978-85-7511-485- 8. <https://doi.org/10.7476/9788575114858.0009>.

RIBEIRO, R. V. et al. Ethnobotanical study of medicinal plants used by Ribeirinhos in the North Araguaia microregion, Mato Grosso, Brazil. **Journal of ethnopharmacology**, v. 205, p. 69-102, 2017. *Journal of ethnopharmacology*, 205, 69-102. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874116321973>. Acesso em: 18 fev. 2025.

RODRIGUES, G. A.; SILVA, M. F. O Herbário Do Inpa. **Acta Amazônica** , v. 11, p. 667-669, 1981.

RODRIGUES, S., *et al.* Etnobotânica e o saber local no Nordeste do Pará, Amazônia, Brasil. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE BOTÂNICA, 11.; CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 65.; ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS-MG, BA, ES, 34., 2014, Salvador. Botânica na América Latina: conhecimento, interação e difusão. Brasília, DF: SBS, 2014.

RODRIGUES, T. L. M. *et al.* *Eryngium foetidum* L.(Apiaceae): A literature review of traditional uses, chemical composition, and pharmacological activities. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2022, n. 1, p. 2896895, 2022. Disponível em: *Eryngium foetidum* L. (Apiaceae): A Literature Review of Traditional Uses, Chemical Composition, and Pharmacologiccal Activities. Acesso em: 20 dez. 2024.

ROSSATO, A. E.; DAL BÓ; S.; CITADINI-ZANETTE.; V. Fitoterapia baseada em evidências e experiências aplicadas à prática clínica. Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

ROUMY, V. *et al.* Viral hepatitis in the Peruvian Amazon: Ethnomedical context and phytomedical resource. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 255, p. 112735, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S037887411934930X>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SAAD G. A.; *et al.* Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica. 2 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2016.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 2, n. 2, 1998.

SANTOS, J. F. L. *et al.* Observations on the therapeutic practices of riverine communities of the Unini River, AM, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 142, n. 2, p. 503-515, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874112003376>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SANTOS, J. J. F.; COELHO-FERREIRA, M.; LIMA, P. G. C. Etnobotânica de plantas medicinais em mercados públicos da Região Metropolitana de Belém do Pará, Brasil. **Biota Amazônia**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2018.

SIBBR. Herbário do INPA | SiBBr. 2021. Disponível em: <<https://collectory.sibbr.gov.br/collectory/public/show/co83>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SILVA, A. F., SANTOS, A. D., RABELO, M. F. R.. Identificação botânica das plantas medicinais. *Plantas medicinais e aromáticas*. 2010.

SILVA JÚNIOR, M. R. Fitoterapia solidária - Uma proposta sustentável para a atenção básica em saúde e o desenvolvimento local. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Belém. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9699>>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SILVA, M. I. G.; *et al.* Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). *Revista Brasileira de Farmacognosia*. João Pessoa, v.16, n. 4, p. 455-462, dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfa/a/4CCHCHYhFzVShrrVrflBcLm/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 23 dez. 2024.

SILVA, M. L. *et al.* *Petiveria alliacea* exerts mnemonic and learning effects on rats. **Journal of**

ethnopharmacology, v. 169, p. 124-129, 2015.

SOUZA, A. F. G.; BRANDÃO, C. R. **Ser e viver enquanto comunidades tradicionais**. Mercator, Fortaleza, v. 11, n. 26, p. 109-120, set./dez. 2012.

SPECIESLINK. Disponível em: <<https://specieslink.net/search/>>. Acesso em: 23 dez. 2024.

TAVEIRA, C. C., GUIMARÃES, R. S. F. **Fundamentos de Farmacologia**. NT Editora. Brasília, 2014. 156p.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <<https://www.tropicos.org/home>>. Acesso em: 23 dez. 2024.

VALADEAU, C. *et al.* The rainbow hurts my skin: Medicinal concepts and plants uses among the Yanesha (Amuesha), an Amazonian Peruvian ethnic group. **Journal of ethnopharmacology**, v. 127, n. 1, p. 175-192, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874109005844>. Acesso em: 19 fev. 2025.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta amazônica**, v. 44, p. 457-472, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/VygsxBjLYBDf8NcWBHGYF8Q/?format=html>. Acesso em: 29 dez. 2024.

VILLAR PÉREZ, L. Propuesta de un sistema de tipificación en Etnobotánica: herbario. *Monografías del Real Jardín Botánico de Córdoba*, v.3, p. 75-78, 1996.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Regulatory situation of health medicines. A worldwide review, Geneva, 1998.

YANOMAMI, M. I, *et al* (org). Manual dos remédios tradicionais Yanomami. São Paulo; Boa Vista: Instituto Socioambiental Hutukara/Associação Yanomami, 2015.

YUCAILLA, S. E. A. *et al.* Uso de plantas medicinales en comunidades indígenas asentadas en un bosque siempreverde piemontano del cantón Santa Clara, Amazonía Ecuatoriana. **Revista Amazónica. Ciencia y Tecnología**, v. 8, n. 2, p. 235-243, 2019.